

boletim
técnico
IFTM

Ano 2 • N. 3 • Set/Dez., 2016

Pró-Reitoria de Extensão



**INSTITUTO
FEDERAL**
Triângulo Mineiro

REITOR

Dr. Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Dr. Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira

EDITOR CHEFE

Dr. José Antônio Bessa – IFTM

EDITORES ADJUNTOS

Dra. Estelamar Maria Borges Teixeira – IFTM

Dra. Susana Elisa Rieck – IFTM Campus Uberlândia Centro

EDITOR DE SEÇÃO

Ma. Liciane Mateus da Silva

AVALIADORES DE SEÇÃO

CIÊNCIAS AGRÁRIAS / CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Dra. Claudia Maria Tomas Melo – IFTM Campus Uberlândia

Dra. Elaine Donata Ciabotti – IFTM Campus Uberaba

Dra. Fernanda Barbosa Borges Jardim – IFTM Campus Uberaba

Me. Lucas Anrantes Pereira – IFTM Campus Uberaba

AVALIADORES DE SEÇÃO

CIÊNCIAS HUMANAS / EDUCAÇÃO

Ma. Ana Maria Fonseca Gentil – IFTM

Dr. Geraldo Gonçalves de Lima – IFTM Campus Uberaba

Dr. Helder Sousa Santos – IFTM Campus Paracatu

Ma. Magali Aparecida Mendes de Queiroz- IFTM

Ma. Naima de Paula Salgado Chaves – IFTM Campus Avançado

Uberaba Parque Tecnológico

Ma. Rosa Maria da Silva – IFTM

Ma. Tânia Mara Souza Guimarães – IFTM

AVALIADORES DE SEÇÃO

**CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS /
ADMINISTRAÇÃO (LOGÍSTICA / GESTÃO)**

Me. Adriano Elias – IFTM- Reitoria

Me. Guilherme de Freitas Borges – IFTM Campus Patrocínio

SECRETARIA

Esp. Patrícia Campos Pereira – IFTM

EQUIPE TÉCNICA

REVISÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ma. Mariângela Castejon – IFTM

EQUIPE TÉCNICA

NORMATIZAÇÃO (BIBLIOTECÁRIAS)

Esp. Fabiane Neli de Carvalho – IFTM Campus Uberaba

Esp. Fernanda Faustino Nogueira Nunes – IFTM Campus Patrocínio

Ma. Rosemar Rosa – IFTM

Esp. Sandra Mara Trindade – IFTM Campus Uberaba

SUPORTE TI

Esp. Eduardo de Oliveira Araújo – IFTM

EDITORES DE LAYOUT

Esp. Danilo Silva de Almeida – IFTM

Esp. Wendell Albino Silva – IFTM

Bel. Marcos Roberto Capuci Lima – IFTM

Todos os textos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre o seu conteúdo ao Periódico Boletim Técnico ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). Os textos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

Boletim Técnico IFTM / Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Ano 2, n. 3,
(Set./Dez., 2016) – Uberaba, MG: IFTM, 2016.

Quadrimestral
ISSN 2447-4932 (Impresso)
ISSN 2447-5998 (Digital)

1. Trabalhos Técnicos-Científicos. 2. Cartilha técnica.
3. Relato de experiência. Resenha. Pesquisa.
Periódicos. I. Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

CDD 050

PALAVRA DO EDITOR CHEFE

Prezados leitores,

Nesta quarta edição do Boletim Técnico do IFTM, estão publicados sete trabalhos que representam as atividades desenvolvidas no âmbito do IFTM e pela comunidade externa, sendo duas cartilhas técnicas, três relatos de experiência e duas resenhas de livros.

Em sua primeira parte, são apresentadas as cartilhas técnicas. A cartilha “O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP)” apresenta um material informativo elaborado pela equipe de Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM – com a finalidade de informar e disseminar as funções do profissional Tradutor e Intérprete de Libras à comunidade do IFTM. A outra cartilha “Pirâmide alimentar: guia para alimentação saudável” trabalha com a proposta dos guias alimentares apresentada pelo ministério da saúde, visando promover saúde e hábitos alimentares saudáveis para população Brasileira.

Na segunda parte, encontram-se os relatos de experiências: o primeiro mostra a “Atuação, perspectiva e inserção do profissional da área de alimentos na cidade de Uberlândia”, por meio do levantamento de dados, em que se verificou a formação técnica, tecnológica, qualificação, atribuições e habilidades profissionais condizentes com a necessidade do mercado de trabalho. O segundo relato trata de uma estratégia de divulgação do IFTM *Campus* Paracatu para a sociedade com a justificativa de que comunidade externa não conhece sua estrutura e funcionamento ressaltando a necessidade de um profissional de comunicação social no IFTM *Campus* Paracatu para viabilizar a disseminação de informações sobre eventos e realizações das atividades da instituição. E o terceiro apresenta o projeto que foi desenvolvido na escola Educandário Menino Jesus de Praga (Uberaba/MG) da Congregação das Irmãs Carmelitas Missionárias de Santa Teresinha do Menino Jesus, na turma da Pré-Escola a qual foi nomeada pela professora regente de “Grãozinhos de Areia”. O projeto, em questão, contribuiu para as crianças construírem um aprendizado de forma prazerosa, por meio de múltiplas estratégias que trabalharam a autonomia e atos cotidianos de responsabilidade, além do registro em forma de desenho mediante acomodação cognitiva e noções matemáticas de forma criativa.



Na terceira parte do Boletim, são apresentadas duas resenhas: a primeira do livro intitulado “A alegria de ensinar”, do autor Rubem Alves, composto de 93 páginas. O livro possui linguagem acessível e poética e tem como propósito levar o leitor a refletir sobre a profissão de docente. Já a segunda a obra analisada é de Paulo Reglus Neves Freire, “Educação e Mudança”, em sua 8ª edição, contém 4 capítulos distribuídos em 79 páginas, traduzido por Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin e publicado em 1984. O livro tem como temática principal a conscientização da sociedade, sobretudo dos educadores e gestores, e o papel da educação no processo.

Agradecemos ao Reitor, Prof. Dr. Roberto Gil, pelo apoio; à equipe técnica do Setor Comunicação Social – Reitoria; aos autores; aos editores avaliadores; enfim, a todos que atenderam, de forma irrestrita, cada demanda para que esta edição fosse concluída com êxito.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa e prazerosa.

Prof. Dr. José Antônio Bessa
Editor Chefe

CARTILHAS TÉCNICAS

O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais/língua portuguesa (TILSP) 06

Pirâmide alimentar: guia para alimentação saudável 10

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Atuação, perspectiva e inserção do tecnólogo de alimentos nas indústrias 16

Projeto de extensão marketing digital: uma ponte entre a comunidade paracatuense e o IFTM Paracatu 24

“Grãozinhos de areia”: uma experiência formativa, lúdica, construtiva e pedagógica no educandário Menino Jesus de Praga 30

RESENHAS

ALVES, Rubem. Alegria de ensinar. Campinas, S.P: Papirus, 2000. 36

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Paz e Terra Rio de Janeiro, 1984, p. 79. 40

O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LÍNGUA PORTUGUESA (TILSP)



Renata Cristina Vilaça Cruz
Mestra em Estudos Linguísticos
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Vânia Abadia de Souza Ferreira
Especialista em LIBRAS
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)

Marcela Abrão Vilela
Especialista em Libras e Educação para Surdos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)

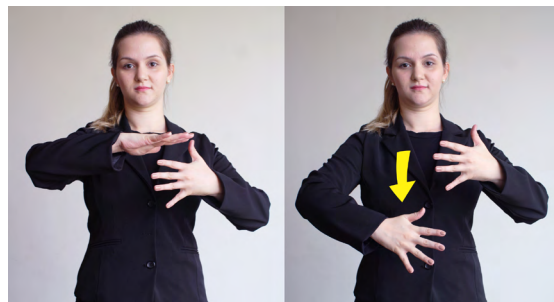
DECRETANDO LIBRAS NO BRASIL

*“Na personalidade a comunicação
No comando a legitimidade
Na abstração o sentimento
No pensamento a dignidade.
O decidir de uma autoridade
É ordem, vontade ou decisão
Poder na hierarquia executiva
Em obediência a um coração.
Coração então representado
Pelos sinais que vêm da mão
Estrutura de linguagem humana
Facilitando a conscientização.
A Língua Brasileira de Sinais
Está disposta por considerações
Apoiando a comunidade surda
Que se espalha pelas nações.
Multiplicando os educadores
Atendendo à pequena criança.
Oralizado ou sinalizado
O que importa é o desenvolvimento
Até ouvintes em seus discursos
Usam as mãos por um momento...”*

Aparecida Miranda (Poetisa Surda)

O que é LIBRAS?

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – é uma língua oriunda das comunidades de pessoas surdas brasileiras. A partir da publicação da Lei 10.436/2002, a Libras passa a ser reconhecida oficialmente como uma forma de expressão e comunicação das pessoas de Comunidades Surdas, bem como passa a ser garantido, por parte do poder público, o uso e a difusão dessa língua.



Sinal: LIBRAS

Língua ou Linguagem de Sinais?

A LIBRAS é uma língua, não uma linguagem. Uma língua é um sistema de signos compartilhado por determinada comunidade, nesse caso, a Comunidade Surda. A Língua Brasileira de Sinais possui uma estrutura gramatical própria, capaz de expressar conceitos abstratos e é, portanto, uma língua natural. Ao contrário, uma linguagem que, em sentido amplo, pode ser considerada como qualquer manifestação com intenção de comunicação (como a linguagem animal, expressões corporais, mímica). Vale ressaltar, ainda, que não se trata de uma língua universal, pois, assim como ocorre com as línguas orais, cada país possui sua própria Língua de Sinais.

LIBRAS ou LSB?

Para se referir à Língua Brasileira de Sinais, podem ser utilizadas duas siglas: LIBRAS que é difundida pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS); e LSB (Língua de Sinais Brasileira), a qual segue os padrões

internacionais de nomenclatura das Línguas de Sinais (como, por exemplo, a ASL -American Sign Language – Língua de Sinais Americana).

Surdo, Surdo-mudo ou Deficiente Auditivo?

O surdo é aquele que se identifica como pessoa surda por compreender o mundo a partir de experiências visuais. A pessoa surda utiliza a Língua de Sinais para se comunicar e a Língua Portuguesa como segunda língua, prioritariamente, na modalidade escrita. Não se deve utilizar o termo “surdo-mudo”, visto que, além de questões de identidade, o surdo não apresenta nenhum tipo de deficiência vocal, mas sim, opta por utilizar uma língua visuoespacial, que é diferente, mas não inferior a uma língua oral, para se comunicar. Já o termo Deficiente Auditivo (DA) apresenta duas vertentes: uma visão médica e outra visão socioantropológica.

No campo da medicina, todo aquele que possui perda na audição, seja leve, moderada ou severa, é considerado DA. Em contrapartida, segundo a visão socioantropológica da surdez, DA é aquele que não se apropriou da identidade surda e, portanto, não é usuário da Língua de Sinais, enquanto o Surdo é membro de uma comunidade linguística e cultural, chamada Comunidade Surda, e não é considerado deficiente, mas sim, membro de uma comunidade linguística usuária de uma língua visual.

O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS



Sinal: Intérprete.

O Tradutor é um profissional que executa o processo de traduzir de uma língua para outra. O processo de tradução envolve pelo menos uma língua escrita. Já o Intérprete é aquele que traduz o que foi falado de uma língua para outra, seja entre duas línguas orais, duas línguas de sinais ou entre uma língua oral e outra sinalizada.

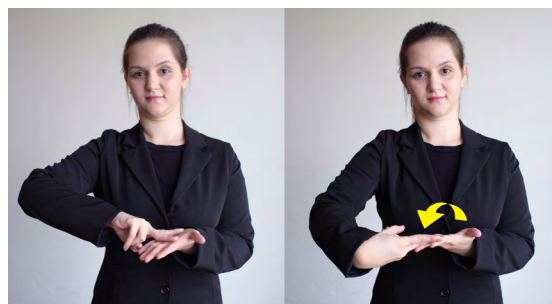
O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais é o profissional que traduz de uma língua de sinais para uma língua oral (e vice-versa) ou até mesmo de uma língua de sinais para outra língua de sinais.

A profissão: Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais foi regulamentada pela Lei 12.319/2010. Essa lei determina as atribuições funcionais desse profissional que são:

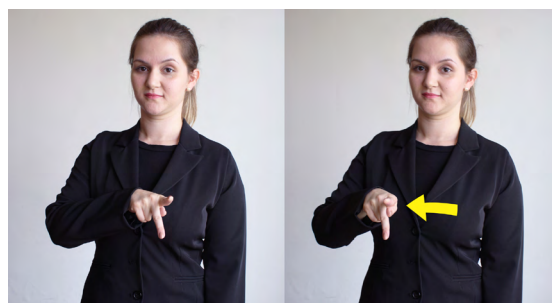
- efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
- interpretar, em Língua Brasileira de Sinais – Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;
- atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e
- prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

O Tradutor e Intérprete é um professor de Libras?

Não! Embora diversos tradutores tenham formação para atuar, também, como professores, não cabe a eles a função de docência. A atuação do TILSP é técnica e pedagógica, mas o foco do trabalho é o processo de tradução e interpretação, não o ensino. A função de ensinar cabe ao docente.



Sinal: Tradutor.



Sinal: Professor.



Sinal: Dúvida.

Dúvida: Quando solicitar o Tradutor e Intérprete de Libras?

O tradutor e Intérprete de Libras poderá ser solicitado para mediar a comunicação entre usuários e não usuários da Libras sempre¹ que houver necessidade. Poderá atuar, principalmente:

a) em reuniões, palestras, formaturas, eventos no geral (congressos, simpósios, seminários defesas de TCC, Mestrado, Doutorado);

b) em serviços de tradução de sites, editais, materiais didático-pedagógicos, videoaulas; tradução em português de textos de surdos, tradução de textos acadêmicos para Libras, tradução textual (Libras para Português escrito);

c) em assessoria à comunidade do Instituto (servidores, professores, alunos) sobre como abordar a pessoa surda, podendo ministrar capacitações e palestras sobre a cultura surda, o papel do Tradutor e Intérprete e aspectos sobre a surdez, dentre outros temas que julgar necessário.

O CÓDIGO DE ÉTICA

Você sabia que existe um código de ética dos tradutores e intérpretes? Estes são alguns princípios fundamentais:

1º O intérprete deve ser uma pessoa de alto caráter moral, honesto, consciente, confiante e de equilíbrio emocional. Ele guardará informações confidenciais e não poderá trair confidências, as quais foram confiadas a ele.

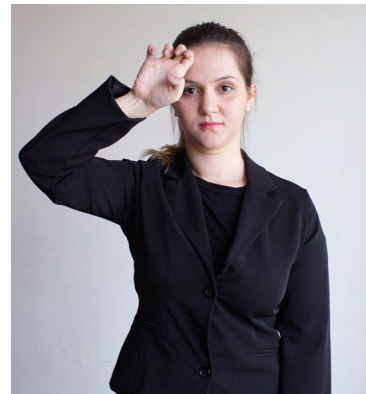
2º O intérprete deve manter uma atitude imparcial durante o transcurso da interpretação, evitando interferências e opiniões próprias, a menos que seja requerido pelo grupo a fazê-lo.

¹A solicitação deverá ser feita através do NAPNE (Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidade Especial) com agendamento prévio. Em caso de palestras, interpretação de disciplinas e defesas é necessário enviar material de apoio com antecedência.

3º O intérprete deve interpretar fielmente e com o melhor da sua habilidade, sempre transmitindo o pensamento, a intenção e o espírito do palestrante. Ele deve lembrar-se dos limites de sua função e não ir além de sua responsabilidade

4º O intérprete deve reconhecer seu próprio nível de competência e ser prudente em aceitar tarefas, procurando assistência de outros intérpretes e/ou profissionais, quando necessário, especialmente em palestras técnicas.

5º O intérprete deve adotar uma conduta adequada de se vestir, sem adereços, mantendo a dignidade da profissão e não chamando atenção indevida sobre si mesmo, durante o exercício da função.



Sinal: Ética

Dicas importantes ao abordar ou ser abordado por uma pessoa surda

• Se quiser falar com uma pessoa surda, sinalize com a mão ou tocando no braço dela. Enquanto estiverem conversando, fique de frente para ela, mantenha contato visual e cuide para que ela possa ver a sua boca para ler os seus lábios. Se você olhar para o outro lado, ela pode pensar que a conversa terminou.

• Não grite. Ela não ouvirá o grito e verá em você uma fisionomia agressiva.

• Se tiver dificuldade para entender o que uma pessoa surda está dizendo, peça que ela repita ou escreva.

• Fale normalmente, a não ser que ela peça para você falar mais devagar.

• Seja expressivo. A pessoa surda não pode ouvir as mudanças de tom da sua voz, por exemplo, indicando gozação ou seriedade. É preciso que você lhe mostre isso através da sua expressão facial, gestos ou dos movimentos do corpo para ela entender o que você quer comunicar.

• Em geral, pessoas surdas preferem ser chamadas de “surdos” e não “deficientes”

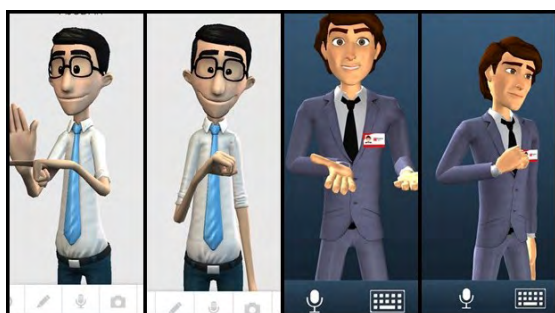
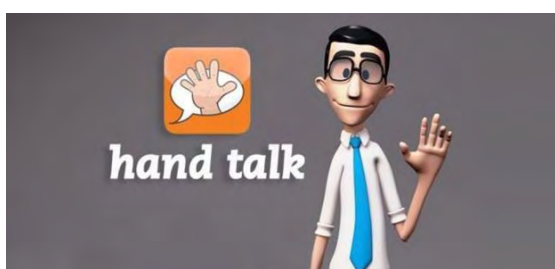
auditivos”.

- Se a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete da língua de sinais, fale olhando para ela e não para o intérprete.
- É muito grosseiro passar por entre duas pessoas que estão se comunicando por meio da língua de sinais, pois isto atrapalha ou impede a conversa.
- Se aprender a língua de sinais brasileira (Libras), você estará facilitando a convivência com a pessoa surda.
- Ao planejar um evento, providencie avisos visuais, materiais impressos e intérpretes da Língua de sinais.

Aplicativos

Existem dois aplicativos disponíveis para download gratuitamente em seu celular, o **Pro Deaf** e o **Hand Talk**.

Esses aplicativos realizam a tradução de palavras da Língua Portuguesa para a Libras! Entretanto, NÃO é possível substituir o trabalho do profissional Tradutor Intérprete por eles, mas é uma forma divertida de conhecer um pouco sobre a Língua Brasileira de Sinais!

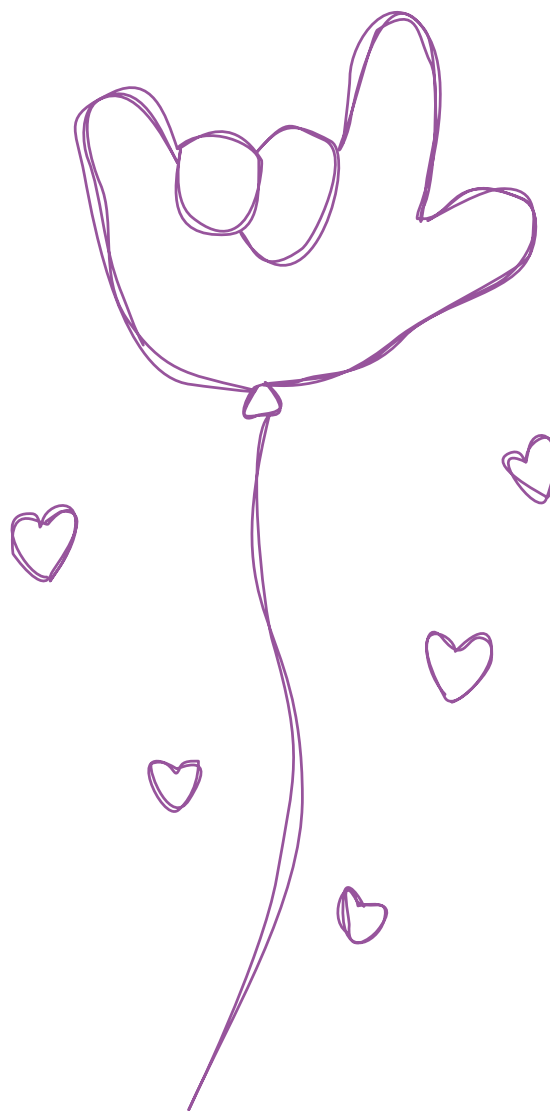


Fonte: Google Play

Referências

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a LSB - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002, Seção 1, n. 79, p. 23. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm>. Acesso em: 25 de jul. de 2016.

BRASIL. **Lei n.º 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. 2010 Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm>. Acesso em: 25 de jul. de 2016.



Pirâmide alimentar: guia para alimentação saudável

Helen Mara dos Santos Gomes
Mestranda em Ciências e Tecnologia de Alimentos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)

Estelamar Maria Borges Teixeira
Doutora em Alimentos e Nutrição
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)

Introdução

A alimentação adequada é essencial para crescimento e desenvolvimento dos seres humanos, uma vez que proporciona ao organismo energia e nutrientes necessários para o bom desempenho de suas funções e para a manutenção de um bom estado de saúde.

A alimentação saudável deve ser planejada com alimentos de todos os grupos alimentares, de procedência segura e conhecida, consumidos em refeições, respeitando-se as diferenças individuais, emocionais e sociais, de forma a atingir as recomendações nutricionais e o prazer ao comer (PHILIPPI, 2013). Ela deve fornecer água, carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas, fibras e minerais, os quais são insubstituíveis e indispensáveis ao bom funcionamento do organismo.

As escolhas alimentares têm sofrido influências negativas com o processo crescente de industrialização e urbanização. Mudanças na estrutura alimentar e estilo de vida podem acarretar consequências desvantajosas à saúde da população. No Brasil, essa transição é comumente percebida pela redução da desnutrição e pelo aumento da obesidade, sendo verificado o crescimento no consumo de açúcares, gorduras e carnes e diminuição de frutas, verduras e cereais (ESCODA, 2002; BATISTA FILHO; RISSIN, 2003; MENDONÇA; ANJOS, 2004).

Frente às transformações no perfil alimentar, nutricional e estilo de vida da população, no Brasil e em outros países, os guias alimentares tornaram-se ferramentas importantes de educação e informação, com intuito de fornecer recomendações para escolhas alimentares saudáveis e para consumo adequado dos diferentes tipos de alimentos; acelerar o declínio da desnutrição e reverter a tendência de aumento da obesidade e de outras doenças crônicas relacionadas à alimentação. O acesso a informações confiáveis contribui para que as pessoas ampliem sua autonomia para fazerem escolhas alimentares (BRASIL, 2016; LAMOUNIER, 2016).



No Brasil, as propostas mais utilizadas como guias alimentares são do Ministério da Saúde, representadas pelo Guia Alimentar para população brasileira (BRASIL, 2014) e a Pirâmide Alimentar adaptada para população brasileira da pesquisadora da Universidade de São Paulo, Sônia Tuncunduva Philippi (PHILIPPI, 2013), esse último será descrito nessa cartilha.

O que é a pirâmide alimentar?

A Pirâmide Alimentar é um guia para orientar e ajudar na escolha, seleção de todos os grupos de alimentos. Auxilia as pessoas a planejarem suas refeições diárias de maneira adequada e variada, visando promover saúde e hábitos alimentares saudáveis. (PHILIPPI, 2008)

A pirâmide alimentar adaptada para a população brasileira (PHILIPPI, e col., 1999) publicada em 1999, evoluiu para a atual com valor energético recomendado de 2.000 quilocalorias (kcal) (Figura 1), proposta após a modificação da recomendação energética média diária para a população brasileira pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 2005 (PHILIPPI, 2013).

Figura 1: Pirâmide alimentar.



Pratique atividade física, no mínimo 30 minutos diários
Faça 6 refeições no dia (café da manhã, almoço e jantar, com lanches intermediários)

Fonte: PHILIPPI, 2013

A Pirâmide Alimentar defende os princípios básicos de uma alimentação saudável: variedade, equilíbrio e moderação.

- **Variedade:** Fornecer uma ampla seleção de alimentos diariamente. Não há um alimento completo, que forneça todos os nutrientes necessários a uma boa nutrição e consequente manutenção da saúde. Uma alimentação variada incluir alimentos de todos os grupos da Pirâmide que juntos atenderão as recomendações nutricionais;
- **Equilíbrio:** Uma alimentação equilibrada incorpora diariamente quantidade adequada e indicação do número de porções recomendadas, dos diferentes grupos alimentares, provendo calorias e nutrientes necessários.
- **Moderação:** Controle no consumo dos alimentos do grupo das gorduras e açúcares, sal e quantidade de calorias (USDA, 1992; PHILIPPI, 2000; CUPPARI, 2005; BRASIL, 2014)

Mas o que há na pirâmide alimentar?

Os alimentos estão distribuídos na Pirâmide Alimentar em oito grupos e em quatro níveis. Cada grupo possui a quantidade de porções de alimentos a serem consumidas diariamente, que varia de acordo com a necessidade individual.

Os alimentos que estão na base da pirâmide devem ser consumidos em maior quantidade e, os que estão no topo, em menor quantidade.

Topo da pirâmide - nível 1

No topo da pirâmide estão representados os alimentos que devem ser consumidos com moderação, pois além de calóricos, podem aumentar os riscos de obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes e outras enfermidades. Neste grupo estão os doces, açúcares, óleos e gorduras (Figura 2).

Figura 2: Grupo dos doces, açúcares, óleos e gorduras.



Fonte: PHILIPPI, 2013

Quadro 1: Equivalência de porções, calorias e medida caseira do grupo óleos e gordura.

| GRUPOS DOS ÓLEOS E GORDURAS | |
|---|--------------------------|
| Consumo diário: 1 porção (1 porção = 73 kcal) | |
| Alimentos | Medida usual |
| Azeite de dendê | ¾ de colher de sopa (9g) |
| Azeite de oliva | 1 colher de sopa (8g) |
| Bacon | ½ fatia (7g) |
| Manteiga | ½ colher de sopa (10g) |
| Margarina vegetal | ½ colher de sopa (10g) |
| Óleo de milho | 1 colher de sopa (8g) |
| Óleo de soja | 1 colher de sopa (8g) |

Escolha inteligente: Prefira óleos vegetais e azeites de oliva. Evite frituras.

Fonte: PHILIPPI, 2013

Quadro 2: Equivalência de porções, calorias e medida caseira do grupo dos doces, açúcares

| GRUPO DOS AÇÚCARES E DOCES | |
|--|-------------------------------|
| Consumo diário: 1 porção (1 porção = 110 kcal) | |
| Alimentos | Medida usual |
| Açúcar mascavo grosso | 1 ½ colher de requeijão (27g) |
| Açúcar refinado | 1 copo de sopa (28g) |
| Bombom | 1 unidade (21g) |
| Brigadeiro | 2 unidades (30g) |
| Geléia | 3 colheres de sobremesa (45g) |
| Golabada em pasta | ½ fatia (45g) |
| Mel | 2 ½ colheres de sopa (37g) |

Escolha inteligente: Quando comer doces, prefira aqueles à base de frutas.

Fonte: PHILIPPI, 2013

Parte intermediária alta - nível 2

No segundo nível da pirâmide estão os alimentos de fontes de proteínas animais, carnes, ovos, leite e derivados; proteínas vegetais como as leguminosas (Figura 3).

Figura 3: Grupo das proteínas animais e proteínas vegetais



Fonte: PHILIPPI, 2013

Quadro 3: Equivalência de porções, calorias e medida caseira do grupo da proteína animal.

| GRUPO DO LEITE, QUEIJO E IOGURTE | |
|---|----------------------------|
| Consumo diário: 3 porções (1 porção = 120 kcal) | |
| Alimentos | Medida usual |
| Iogurte Integral natural | 1 copo de requeijão (200g) |
| Coalhada | ½ copo de requeijão (100g) |
| Leite em pó integral | 2 colheres de sopa (26g) |
| Leite Integral | 1 copo de requeijão (200g) |
| Queijo tipo minas | 1 ½ fatia (50g) |
| Queijo tipo parmesão ralado | 3 colheres de sopa (30g) |
| Requeijão cremoso | 1 ½ colher de sopa (45g) |

Escolha inteligente: Prefira queijo, leite e iogurte desnatados.

Fonte: PHILIPPI, 2013

Quadro 3.1: Equivalência de porções, calorias e medida caseira do grupo da proteína animal

| GRUPOS DAS CARNES E OVOS | |
|--|------------------|
| Consumo diário: 1 porção (1 porção = 190 kcal) | |
| Alimentos | Medida usual |
| Bife grelhado | 1 unidade (100g) |
| Carne assada | 1 fatia (75g) |
| Peixe frito (pescada) | ½ filé (75g) |
| Ovo cozido | 2 unidades (90g) |
| Ovo frito | 1 unidade (45g) |
| Salame | 11 fatias (75g) |
| Sobrecoxa cozida (sem pele) | 1 unidade (100g) |

Escolha inteligente: Prefira peixe, frango sem pele e carnes magras assadas ou grelhadas.

Fonte: PHILIPPI, 2013

Quadro 4: Equivalência de porções, calorias e medida caseira do grupo da proteína vegetal

| GRUPO DOS FEIJÕES E OLEAGINOSAS | |
|---|----------------------------|
| Consumo diário: 1 porção (1 porção = 55 kcal) | |
| Alimentos | Medida usual |
| Feijão cozido | 1 concha (86g) |
| Grão-de-bico cozido | 1 ½ colher de sopa (36g) |
| Lentilha cozida | 2 colheres de sopa (48g) |
| Soja cozida | 1 ½ colher de servir (43g) |
| Castanha-do-brasil | 2 unidades (8g) |
| Castanha-de-caju | 4 unidades (10g) |
| Nozes | 4 unidades (8g) |

Escolha inteligente: Comer todos os dias feijão com arroz por ser uma mistura saudável e de excelente valor nutritivo.

Fonte: PHILIPPI, 2013

Parte intermediária baixa - nível 3

Em seguida, encontramos o grupo das frutas, verduras e legumes (Figura 4) que fornecem vitaminas, minerais e fibras para o nosso corpo.

Figura 4: Grupo das frutas, verduras e legumes



Fonte: PHILIPPI, 2013

Quadro 5: Equivalência de porções, calorias e medida caseira do grupo das verduras e legumes

| GRUPOS DAS VERDURAS E LEGUMES | |
|--|----------------------------|
| Consumo diário: 3 porções (1 porção = 15 kcal) | |
| Alimentos | Medida usual |
| Alface lisa | 11 folhas (120g) |
| Cenoura crua picada | 1 colher de servir (40g) |
| Chuchu cozido | 2 ½ colheres de sopa (57g) |
| Couve manteiga cozida | 1 colher de servir (42g) |
| Escarola | 10 folhas (85g) |
| Pepino picado | 4 colheres de sopa (116g) |
| Tomate comum | 4 fatias (80g) |

Escolha inteligente: Prefira verduras e legumes crus, pois as vitaminas e minerais são melhores aproveitados.

Fonte: PHILIPPI, 2013

Quadro 6: Equivalência de porções, calorias e medida caseira do grupo das frutas

| GRUPOS DAS FRUTAS | |
|--|------------------|
| Consumo diário: 3 porções (1 porção = 70 kcal) | |
| Alimentos | Medida usual |
| Abacate (amassado) | 2 colheres (45g) |
| Abacaxi | 1 fatia (145g) |
| Banana | 1 unidade (75g) |
| Laranja | 1 unidade (137g) |
| Maçã | 1 unidade (120g) |
| Mamão Papaya | ½ unidade (180g) |
| Uva | 8 bagos (100g) |

Escolha inteligente: Prefira as frutas da época e não se esqueça de lavar bem antes de comer.

Fonte: PHILIPPI, 2013

Base da pirâmide - nível 4

Na base da pirâmide, encontramos os alimentos ricos em carboidratos como massas, pães, cereais, arroz, mandioca, cará, inhame, batata doce (Figura 5). Por estarem no maior grupo, devem ser consumidos em maiores quantidades durante o dia.

Figura 5: Grupo dos carboidratos



Fonte: PHILIPPI, 2013

Quadro 7: Equivalência de porções, calorias e medida caseira do grupo arroz, pão, massa, batata, mandioca

| GRUPO DO ARROZ, PÃO, MASSA, BATATA, MANDIOCA | |
|---|---------------------------|
| Consumo diário: 6 porções (1 porção = 150 kcal) | |
| Alimentos | Medida usual |
| Arroz branco cozido | 4 colheres de sopa (125g) |
| Batata cozida | 1 ½ unidade (200g) |
| Biscoito água e sal | 6 unidades (33g) |
| Biscoito de leite | 6 unidades (30g) |
| Mandioca cozida | 4 colheres de sopa (128g) |
| Pão francês | 1 unidade (50g) |
| Pão de forma integral | 2 fatias (50g) |

Escolha inteligente: Prefira os alimentos integrais, pois são ricos em fibras que ajudam a regular o funcionamento intestinal.

Fonte: PHILIPPI, 2013

Como consultar a pirâmide alimentar?

Os grupos de alimentos devem ser distribuídos ao longo do dia e os alimentos de um grupo não podem ser substituídos por alimentos de outros grupos, pois, todos são importantes e necessários, e nenhum grupo deve ser excluído ou inadequadamente substituído (PHILIPPI, 2013).

Os alimentos devem ser consumidos principalmente em sua forma natural e integral (como pães, massas e cereais), reforçando o consumo dos grupos das frutas e dos legumes e verduras. Utilizar corretamente o número de porções de cada grupo da pirâmide alimentar, na proporção e variedade recomendadas.

Planejamento das refeições segundo os grupos de alimentos

A alimentação deve ser composta por 4 a 6 refeições diárias, distribuídas em três refeições principais (café da manhã, almoço, jantar) e em até três lanches intermediários (manhã, tarde e noite).

Ao compor a refeição principal, pode-se considerar a participação de uma preparação básica, como por exemplo, arroz com feijão ou massa (ou outro alimento do grupo do arroz) e outro alimento do grupo dos feijões (feijão, lentilha, grão de bico ou soja).

As preparações básicas são acrescidas de acompanhamentos, que devem ser:

- Carne, peixe, frango ou ovos em suas diferentes formas de preparo (cozido, assado, grelhado, e outras).
- Verduras e/ou legumes cozidos, refogados, grelhados, no vapor, servidos em temperatura quente.
- Verduras e/ou Legumes, crus ou cozidos servidos em temperatura fria (CUPPARI, 2005, PHILIPPI, 2013, BRASIL, 2014).

Recomenda-se o consumo antes da preparação básica, na forma de salada.

Atente-se para moderação no uso de óleo e sal de adição em todas as preparações de alimentos. Use o óleo vegetal de sua preferência – soja, milho, girassol, canola ou outro -, mas sempre na menor quantidade possível para não aumentar excessivamente o teor de calorias da preparação. A mesma orientação se aplica à quantidade de sal, que deve ser a mínima possível para não tornar excessivo o teor de sódio (BRASIL, 2014).

Prepare os alimentos com quantidades generosas de cebola, alho, louro, salsinha, cebolinha, pimenta, coentro e outros temperos naturais de que você goste e lembre-se de que todos esses temperos naturais pertencem ao saudável grupo dos legumes e verduras (BRASIL, 2014).

Para o planejamento da dieta, deve-se levar em consideração o seguinte esquema (Quadro 8), que poderá variar conforme o padrão alimentar e as necessidades nutricionais do indivíduo:

Quadro 8: Sugestões para plano alimentar diário

| | |
|--|---|
| Café da manhã | 1 porção do grupo arroz, 1 porção do grupo do leite e 1 porção do grupo das frutas; Exemplo : pão integral, café com leite, banana. |
| Almoço e Jantar | 1 porção do grupo do arroz; 1 porção do grupo das verduras e legumes; 1 porção do grupo das frutas; 1 porção do grupo dos feijões e oleaginosas e 1 porção do grupo das carnes e ovos; Exemplo: arroz com feijão, 1 bife, salada de alface e tomate, cenoura crua picada, salada de fruta. |
| Lanches e outras refeições intermediárias | 1 porção do grupo do arroz, 1 porção do grupo do leite ou 1 porção do grupo das frutas; Exemplo: iogurte, fruta, pães. |

Uso moderado dos grupos de óleos e gorduras e açúcares e doces (escolher entre um doce ou uma bebida adoçada por dia).

Fonte: PHILIPPI, 2013

Considerações finais

As recomendações sobre a utilização dos grupos de alimentos, da Pirâmide Alimentar Brasileira, para o planejamento de uma alimentação saudável, estão baseadas no conceito de segurança alimentar e nutricional e em práticas alimentares saudáveis; Deve-se garantir a todos os indivíduos condições de acesso aos chamados alimentos básicos, com qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais que contribuam com uma existência digna em um contexto de desenvolvimento integral e saudável. A pirâmide alimentar no processo de educação alimentar e nutricional, apresenta-se como um guia eficaz para o cumprimento destas recomendações.

Referências

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**, 19 (Sup. 1): S181-S191, 2003

BRASIL. Ministério da Saúde: Departamento de Atenção Básica. 2012. **Guias Alimentares**. Disponível em <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_promocao_da_saude.php?conteudo=guias> Acesso em 05 de agosto de 2016

_____. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para população brasileira**. 2. ed. Brasília, 2014. 05p. Disponível em <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf> Acesso em 15 de julho 2016

CUPPARI, L. **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2005

ESCODA, M.S.Q. Para a crítica da transição nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.7, n.2, p. 219-226, 2002.

LAMOUNIER, M. **O que são guias alimentares**. [2013?]. Disponível em <<http://www.anutricionista.com/o-que-sao-guias-alimentares.html>> Acesso em 12 de agosto de 2016

MENDONÇA, C.P.; ANJOS, L.A. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.20, n.3, p. 698- 709, 2004.

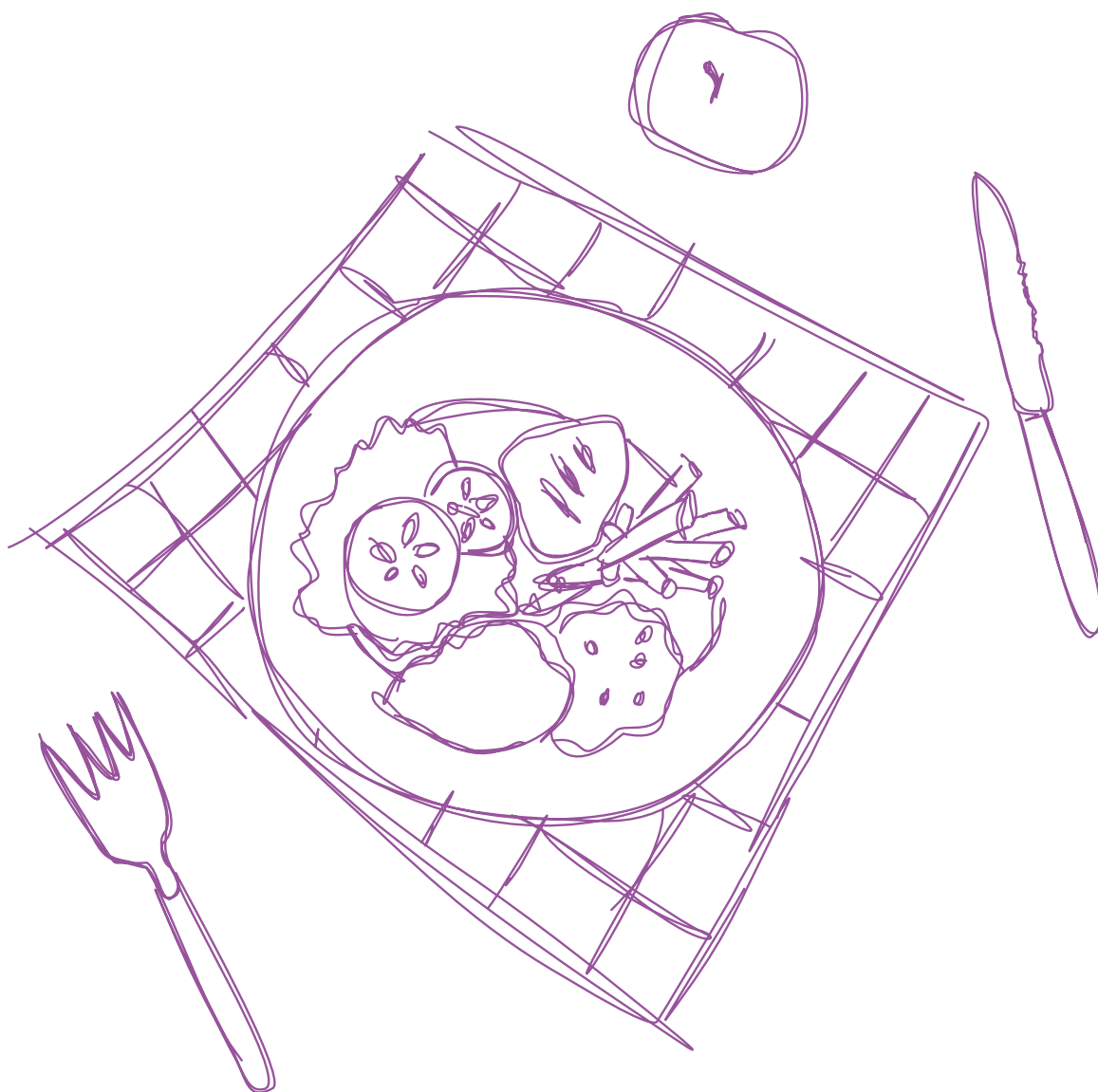
PHILIPPI, S.T. **Pirâmide dos alimentos. Fundamentos básicos da nutrição**. Barueri: Manole, 2008.

PHILIPPI, S. T. **Redesenho da Pirâmide Alimentar Brasileira para uma alimentação saudável**, 2013. Disponível em <http://www.piramidealimentar.inf.br/pdf/ESTUDO_CIENTIFICO_PIRAMIDE_pt.pdf> Acesso em 12 de agosto de 2016

PHILIPPI, S. T. et al. Pirâmide alimentar adaptada: guia para escolha dos alimentos. **Rev. nutr.**, campinas, v.12, n.1, p. 65-80, jan./abr., 1999

PHILIPPI, S. T. Pirâmide Alimentar para a População Brasileira. **Rev Nutr**. 2003

United States Department of Agriculture. United States Department of Health and Human Services. **The Food Guide Pyramid**. Washington (DC): US Government Printing Office; 1992. Home and Garden Bulletin nº 252.



Atuação, perspectiva e inserção do profissional de alimentos na cidade de Uberlândia

Giulia Maria da Costa Segato

*Tecnóloga em Alimentos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Ana Cláudia Carrijo

*Graduanda de Tecnologia em Alimentos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Letícia Vieira Castejon

*Engenheira de Alimentos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Sidney Fernandes Bandeira

*Engenheiro de Alimentos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*



Introdução

Atualmente tem aumentado a vigilância do consumidor em relação à qualidade dos alimentos que compra, bem como a competição comercial entre estabelecimentos. A partir dos anos 90, uma maior preocupação com a qualidade das mercadorias e serviços se disseminou no país. Os consumidores se tornaram mais exigentes e, no Brasil, passaram a contar com o Código de Defesa do Consumidor (Lei 8078/90).

A atuação do profissional da área de alimentos relaciona a prática correta desde a obtenção da matéria-prima até a mesa do consumidor, higiene das instalações, dos pontos de controle, objetivando a segurança alimentar até à mesa do consumidor.

Uberlândia é uma cidade dotada de grande potencial de crescimento, com cerca de 700 mil habitantes, com vários setores alimentícios, de grandes atacadistas à venda a varejo em bairros populares. Dessa forma, o profissional da área de alimentos possui grandes possibilidades de mostrar e desenvolver suas competências profissionais atuando como responsáveis técnicos, tecnólogos em laboratórios e indústrias, agentes

de fiscalização de órgãos públicos municipais, estaduais ou federais ou como gestor de estabelecimentos comerciais de produtos alimentícios.

A cidade de Uberlândia localiza-se na região do Triângulo Mineiro e também pertence à Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e à microrregião de mesmo nome. Localiza-se a 560 Km a oeste de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais.

Sua população, segundo a estimativa de 2014, era de 654 681 habitantes, sendo o município mais populoso da região do Triângulo Mineiro, o segundo mais populoso de Minas Gerais e o quarto mais populoso do interior do Brasil. Ocupa uma área de 4,1 mil quilômetros, sendo que 135,3 quilômetros quadrados estão em perímetro urbano. Destacando-se assim, unidades fabris de grande relevância.

Em 2010, Dalmônica e Santos realizaram estudo sobre o mapeamento das indústrias da microrregião de Uberlândia e verificaram que Uberlândia detém cerca de 70% de unidades fabris e 20% Araguari, demais cidades somam cerca de 10%, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Número de indústrias por município.

| Município | Total |
|-----------------------|-------|
| Araguari | 289 |
| Araporã | 7 |
| Canápolis | 15 |
| Cascalho Rico | 3 |
| Centralina | 7 |
| Indianópolis | 3 |
| Monte Alegre de Minas | 22 |
| Prata | 25 |
| Tupaciguara | 42 |
| Uberlândia | 1310 |

Fonte: MTE-RAIS (2008). Org. por: DALMÔNICA, Alice Henrique.

Anterior ao mapeamento, em 2004, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), encomendou pesquisa do Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE), sobre as indústrias de Uberlândia, e verificou que a indústria de alimentos e bebidas representava apenas 16,76% do total de empresas pesquisadas.

Em 2005, a então denominada Escola Agrotécnica de Uberlândia inaugurou a primeira turma do curso de Tecnologia de Alimentos e, anterior a esse ano, apenas eram ofertados cursos de capacitação técnica na área de alimentos, como o curso de Técnico em Agroindústria e, também, pelo SENAI/FIEMG. Na Universidade Federal de Uberlândia não havia cursos voltados para essa profissionalização.

Em 2011, saiu uma publicação no jornal local de Uberlândia, o Correio, com dados de 2007, que em Uberlândia ofertava 57% das vagas de empregos no setor de alimentação, indústrias de alimentos e bebidas. Em 2008, formaram-se os primeiros Tecnólogos de Alimentos, da antiga Escola Agrotécnica de Uberlândia. Verificando essa demanda profissional, a UFU, em 2010, abriu o curso de Nutrição na cidade e o curso de Engenharia de Alimentos na cidade de Patos de Minas, que iniciou a primeira turma no ano de 2012.

Por fim, em 2013, O Correio, jornal local de Uberlândia, publicou reportagem sobre a falta de profissionais capacitados para atuarem nas indústrias, principalmente na indústria de alimentos. Destacou a oferta de cursos, a facilidade de ingressos e vagas ociosas nas instituições de ensino. A maior demanda da indústria era por técnicos, porém as pessoas procuravam preferencialmente os cursos de nível superior. Em 2014, o governo federal implementou o PRONATEC – Programa Nacional de acesso ao ensino Técnico e Emprego, mas dados oficiais sobre os resultados obtidos ainda não foram divulgados.

Portanto, para verificar a atuação de profissionais da área de alimentação no mercado de trabalho na cidade de Uberlândia, desenvolveu-se o presente projeto de extensão, cuja característica primária é envolver a comunidade com a Instituição de Ensino, obtendo-se dados que sejam relevantes ao desenvolvimento dessa comunidade ou que os dados norteiem ações da Instituição para melhoria do ensino que é ofertado para atender às necessidades profissionais locais.

A pesquisa envolveu aplicação de questionário, no qual se especificava o nome da empresa, número de funcionários, segmento/ramo a que pertence, porte da empresa, endereço, bem como dados de profissionais da área de alimentos atuantes, formação dos profissionais, presença de responsáveis técnicos e se possuem, qual a formação na área de ciências ou tecnologia dos alimentos.

Os objetivos do projeto de extensão realizado, “Atuação, perspectiva e inserção do profissional de alimentos na cidade de Uberlândia”, por meio de levantamento de dados, foram: investigar a formação técnica, tecnológica e de qualificação; verificar as atribuições e habilidades profissionais condizentes com a necessidade do mercado de trabalho e busca de aprimoramento voltado para a sustentabilidade e habilidades técnicas; e sugerir políticas que possam intervir e modificar a realidade local e regional da sociedade uberlandense.

Desenvolvimento

O projeto de extensão “Atuação, perspectiva e inserção do profissional de alimentos na cidade de Uberlândia” teve início em abril de 2014 e término em novembro de 2014, com a finalidade de obter informações em empresas varejistas do setor alimentício sobre tais profissionais.

Houve um primeiro contato por telefone com as empresas informando da necessidade de se obter dados sobre pessoas que trabalham como responsáveis técnicos e, com o consentimento do responsável, foi aplicado um questionário previamente elaborado com questões objetivas ou de respostas curtas para posterior tabulação de dados.

O questionário aplicado às empresas trouxe enfoque nos profissionais com formação na área de alimentos (APÊNDICE I). Foram visitados 135 estabelecimentos da cidade de Uberlândia no período compreendido de maio a setembro de 2014.

Os setores alimentícios pesquisados foram: açougues, panificação e hortifrutigranjeiros em diversos bairros da cidade de Uberlândia como: São Jorge, Laranjeiras, Shopping Park, Jardim Botânico, Santa Mônica, Saraiva, Custódio Pereira, Tibery, Aparecida e Centro, tomando-se uma amostragem

de 135 estabelecimentos. Considerando que a garantia de manutenção do mercado de alimentos, e de produtos derivados de matérias-primas de origem vegetal e animal, consiste no fornecimento de produtos com qualidade estável e, para tal, dentre outras necessidades, deve visar:

1. a segurança (qualidade higiênico-sanitária) que consiste em fornecer um produto livre de perigos à saúde pública;
2. satisfação em relação ao produto adquirido visando boa qualidade sensorial;
3. preço competitivo, economicamente acessível aos consumidores.

Observou-se, nestas empresas, os perfis demandados na formação dos profissionais por meio das informações coletadas diretamente com os responsáveis do estabelecimento visitado.

Os estabelecimentos ou setores de um estabelecimento que comercializam produtos como carnes, frutas, verduras, pães e similares, necessitam de manipulação direta dos seus produtos e, portanto, sendo necessária a presença do responsável técnico que oriente as tarefas de adequação e manutenção da qualidade do produto final ao consumidor.

Em todos os estabelecimentos que comercializam alimentos, deve-se haver adequação quanto às normas da Vigilância Sanitária. São profissionais habilitados a serem responsáveis técnicos: tecnólogos em alimentos, engenheiros de alimentos, engenheiros químicos, nutricionistas, médicos veterinários, técnicos em alimentos, técnicos em agroindústria e técnicos em nutrição, dentre outros.

Os responsáveis técnicos são vinculados a conselhos, conforme sua formação:

- 1 - CREA; Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia;
- 2 - CRN: Conselho Regional de Nutrição;
- 3 - CRMV: Conselho Regional de Medicina Veterinária;
- 4 - CRQ: Conselho Regional de Química.

Tecnólogos em Alimentos

O curso de Tecnologia em Alimentos, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro do *Campus* Uberlândia, foi fundado em 2005 e tem duração de seis semestres ou três anos. A titulação conferida é de Tecnólogo em Alimentos na modalidade presencial, com área do conhecimento em produção alimentícia funcionando nos turnos matutino e vespertino. O curso foi reconhecido segundo portaria n.130 de 06 de maio de 2009. Os tecnólogos em alimentos possuem as seguintes competências profissionais,

itens de 1 a 13, em suas atribuições segundo o Conselho Regional de Química (CRQ):

1. cargos de Direção, Supervisão, orientação e responsabilidades técnicas;
2. assistência, consultoria, elaboração de orçamento, divulgação e comercialização;
3. vistoria, avaliação, perícia serviços, laudos, atestados;
4. magistério (respeitada a Legislação Específica);
5. desempenho de cargos e funções técnicas;
6. ensaios e pesquisas gerais;
7. análises químicas, físico-químicas, bioquímicas, bromatológicas, toxicológicas e legais, padronização e controle de qualidade;
8. produção, tratamento de produtos e resíduos;
9. operação e manutenção de equipamentos;
10. condução, controle de operações e processos;
11. desenvolvimento de operações e processos;
12. elaboração e execução de projetos de processamento;
13. estudo de viabilidade técnica.

De acordo com o CREA, as atribuições dadas ao tecnólogo correspondem às seguintes atividades, de 1 a 17:

1. supervisão, coordenação e orientação técnica;
2. estudo, planejamento, projeto e especificação;
3. estudo de viabilidade técnico-econômica;
4. assistência, assessoria e consultoria;
5. direção de obra e serviço técnico;
6. vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
7. desempenho de cargo e função técnica;
8. ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica, extensão;
9. elaboração de orçamento;
10. padronização, mensuração e controle de qualidade;
11. execução de obra e serviço técnico;
12. produção técnica e especializada;
13. condução de trabalho técnico;
14. condução de equipe de instalação; montagem, operação e reparo ou manutenção;
15. execução de instalação, montagem e reparo;
16. operação e manutenção de equipamento e instalação;
17. execução de desenho técnico.

A abrangência da Responsabilidade técnica depende da natureza da atividade pela qual o profissional irá se responsabilizar em função da sustentabilidade local (ALMEIDA; SILVA; ANGELO, 2012), quer seja:

- atividade industrial, na qual o responsável técnico abrange a qualidade do produto fabricado, bem como os setores e as atividades operacionais existentes no estabelecimento que exijam conhecimentos profissionais na área alimentícia;
- atividade comercial, em que o profissional responsável técnico inspeciona, desde o fluxo de entrada de mercadorias até entrega ao consumidor final;
- prestação de serviços, na qual o responsável técnico participa dos processos de regularização de registros, bem como das alterações e atualizações de documentos referentes ao produto, junto aos órgãos competentes, em conformidade com a legislação.

O curso de Tecnologia em Alimentos formou 135 Tecnólogos em 10 anos de existência, tendo sua primeira turma de tecnólogos formada em julho de 2008 com 17 formados. O curso foi oferecido na modalidade semestral até julho de 2013.

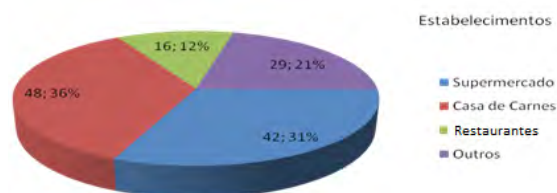
A partir de 2014 o ingresso passou a ser por meio do SISU/ ENEM apenas no primeiro semestre, sendo, portanto, um curso anual a partir de então.

Um questionário (APÊNDICE II) foi enviado ao e-mail dos 135 egressos e apenas 60 deles responderam às perguntas.

Considerações finais

O projeto de extensão "Atuação, perspectiva e inserção do profissional de alimentos na cidade de Uberlândia" obteve os seguintes resultados ao se analisar as respostas elencadas no questionário (APÊNDICE I), aplicado nos estabelecimentos que produzem alimentos. Sobre o tipo de estabelecimento, tem-se a Figura 1.

Figura 1: Estabelecimentos onde foram aplicados os questionários.

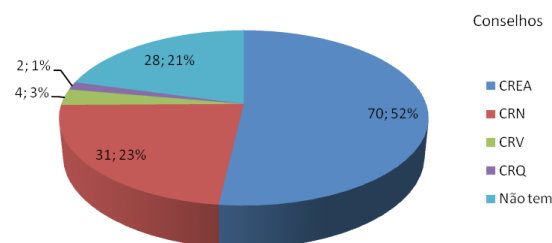


Fonte: Dados dos autores

Os estabelecimentos comerciais de Uberlândia visitados foram: 42 supermercados; 48 casas de carne de classificação tipo A, tipo B e tipo C; 16 restaurantes e 29 estabelecimentos diversos, como bar, sacolão, panificadora e sorveterias.

Os profissionais da área de alimentos podem optar de acordo com sua formação acadêmica pelos conselhos regionais: CREA, CRN, CRV ou CRQ. Na Figura 2, mostra-se a preferência pelo credenciamento nos conselhos. Alguns estabelecimentos pequenos não possuem responsáveis técnicos, sendo permitido apenas o curso de manipulador de alimentos de 40 horas e renovável em 2 anos, pela vigilância sanitária.

Figura 2: Conselhos aos quais os responsáveis técnicos estão registrados.



Fonte: Dados dos autores

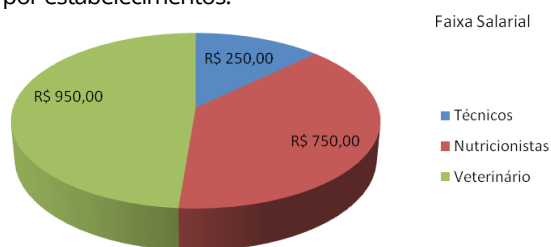
Dos 135 estabelecimentos comerciais visitados, 70 dos profissionais são técnicos e estão registrados no CREA; 31 no CRN; 4 no CRMV; 2 no CRQ; e 28 não estão vinculados a nenhum conselho, apresentando apenas o curso de manipulador de alimentos.

O horário de trabalho dos responsáveis técnicos dos estabelecimentos pesquisados é cumprido de acordo com a necessidade da atuação do mesmo, pois, como profissionais autônomos, não há uma rigidez em termos do cumprimento do horário. Isso lhes permite uma flexibilização para atuar no período da manhã, tarde ou noite, desde que cumpra a carga horária pré-estabelecida.

Quanto ao atendimento às expectativas e demandas da empresa, 57% empresas que possuem responsáveis técnicos e estão satisfeitos, 22% dizem que estão indiferentes e 21% não têm responsáveis técnicos.

A faixa salarial dos responsáveis técnicos, trabalhando 4 horas semanais nos estabelecimentos comerciais pesquisados, para técnicos em alimentos, técnicos em química, técnicos em nutrição, técnicos em agroindústria e técnicos em geral recebem R\$ 250,00 por estabelecimento em média; Nutricionistas, em média, R\$ 750,00 por estabelecimento; e médico veterinário, R\$ 950,00, como verificado na Figura 3.

Figura 3: Faixa salarial dos profissionais responsáveis por estabelecimentos.



Fonte: Dados dos autores

Nos 135 estabelecimentos comerciais visitados, não foi encontrado nenhum tecnólogo em alimentos trabalhando como responsável técnico. Em busca de informações sobre os egressos do curso de Tecnologia em Alimentos, fez-se um levantamento prévio em junho de 2014 para saber o número de egressos que já passaram pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro *Campus* Uberlândia, na secretaria do IFTM, obtendo-se a informação que, até o presente momento da pesquisa, havia 135 egressos e previsão de 6 a 9 formandos colando grau em setembro de 2014.

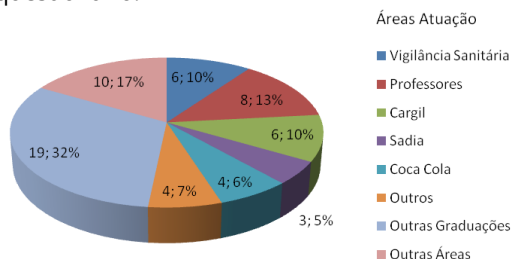
Egressos de Tecnologia de Alimentos

Para analisar o perfil profissional dos egressos, foi necessário elaborar um questionário com questões objetivas ou de breves respostas e enviá-lo via e-mail para todos os egressos que possuíam e-mail cadastrado no sistema do IFTM. Dos 135 egressos, 60 responderam ao questionário, ou obtiveram respostas por meio de outros egressos que os conheciam e deram as informações necessárias para a tabulação de dados.

Os egressos têm perfis diferenciados, alguns são autônomos, outros trabalham em laboratórios de multinacionais, outros optaram por seguir carreira acadêmica com pós-graduação em área de alimentos e/ou afins. No questionário endereçado aos egressos, havia uma breve explicação do motivo do contato e da importância do projeto de extensão conforme descrito no Apêndice II.

Na Figura 4, tem-se o local de atuação profissional dos egressos do IFTM em Uberlândia.

Figura 4: Locais de atuação dos egressos do curso de Tecnologia em Alimentos que responderam ao questionário.



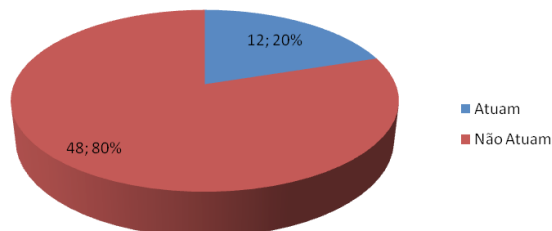
Fonte: Dados dos autores

As áreas de atuação dos egressos do curso de Tecnologia em Alimentos do IFTM *Campus* Uberlândia são diversificadas em: vigilância sanitária encontram-se 6% egressos; 8% optaram pelo magistério; 6% estão atuando na Cargill; 3% na Sadia; 4% na Coca Cola; 4% em outros segmentos alimentícios; 19% optaram por outras graduações, geralmente áreas afins com a de tecnologia em alimentos como Agronomia, nutrição, química, veterinária; e 10% estão em áreas sem comunicação com a de alimentos.

Os 60 egressos entrevistados confirmaram sua formação na área de alimentos como Tecnólogo em Alimentos; entretanto, todos afirmaram que possuem formação complementar como pós-graduação, sendo 2 mestres, 4 mestrandos e 12 especialistas.

Dos egressos atuantes em empresas de Uberlândia (Figura 05), 12% possuem faixa salarial entre R\$ 2000,00 a R\$ 3000,00 em média, trabalhando 8 horas ao dia com descanso semanal de 1 a 2 dias. Ainda, possuem benefícios salariais os que atuam nas grandes e médias empresas, com horas adicionais ou extras, convênio médico e odontológico, ticket alimentação, além de vale transporte. O horário de trabalho é de 8 a 10 horas aproximadamente por dia e os egressos responsáveis técnicos que são autônomos fazem 4 horas semanais nos estabelecimentos onde trabalham, conforme determinação legal da ANVISA.

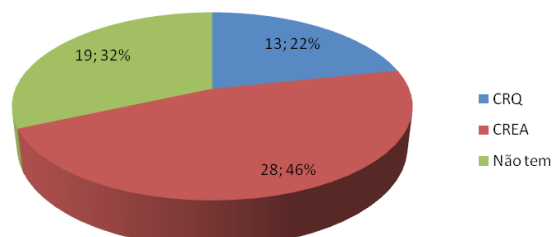
Figura 5: Egressos que trabalham como responsáveis técnicos em empresas alimentícias.



Fonte: Dados dos autores

Quando questionados sobre a filiação nos conselhos (Figura 6), 19% responderam não serem registrados, 13% filiados ao CRQ e 28% ao CREA, ressaltando que, pela diferença em valores da anuidade e do quantitativo de atribuições profissionais, o CREA era mais interessante.

Figura 6: Registros profissionais dos Egressos.



Fonte: Dados dos autores

Tem-se também os 13 egressos que são vinculados ao CRQ, por trabalharem em laboratórios de análises de alimentos. As funções dos egressos nas empresas onde atuam são: técnicos em pesquisa e desenvolvimento (Cargill), supervisor de produção e segurança alimentar (Coca-Cola), controle e qualidade sanitária de alimentos (Vigilância sanitária), supervisor em alimentos hortifrutigranjeiros (Ceasa), e outras funções como responsáveis técnicos em hotéis, restaurantes, outros locais próprios de trabalho.

Foi sugerido aos egressos que dessem uma nota de 0 a 10, identificando o grau de importância do profissional na área de alimentos e os resultados foram: 29 egressos deram notas de 9 a 10; 25 deram notas de 7 a 8; e 6 egressos não responderam a esta pergunta.

E, ainda, quanto às sugestões de melhoria do perfil dos atuantes na área de alimentos, 27 responderam que deve ser feito um trabalho sobre a importância deste profissional visando uma conscientização por parte das empresas contratantes, pois elas não entendem a importância do tecnólogo em alimentos e nem compreendem a diferença do tecnólogo e do técnico.

Doze egressos sugeriram que a divulgação da atuação tecnólogo em alimentos e do curso de Tecnologia em Alimentos deveria partir do IFTM com a finalidade de mostrar às empresas a atuação e importância deste profissional nesta área. Vinte e um egressos não deram sugestões.

O IFTM *Campus* Uberlândia, com a finalidade de motivar os Egressos do curso de Tecnologia em Alimentos e os alunos matriculados em 2015, realizou no mês de outubro de 2015 uma festa em comemoração aos 10 anos do curso de Tecnologia em Alimentos. Dos egressos, apenas 40 foram ao evento e dos matriculados, apenas 20 em 119.

Medidas de incentivo (motivação), divulgação e melhorias no perfil dos egressos vêm sendo implementadas pela coordenação do curso de Tecnologia em Alimentos, docentes e discentes, juntamente com setores Institucionais como os de Pesquisa e Extensão, com a finalidade de divulgar o curso de Tecnologia em Alimentos.

Um questionário sobre matriz do curso e professores foi aplicado, em meados de maio

de 2015, aos discentes e esses resultados analisados pelo Núcleo Docente do Curso que, além dessa atividade, está constantemente pontuando sobre a necessidade de reformulação/atualização da matriz. Pretende-se a reformulação para 2016. Outra ação da coordenação do curso juntamente com o Núcleo de Apoio Pedagógico e com o Centro de Registro Acadêmico é o acompanhamento pelo sistema, da situação acadêmica de cada aluno para traçar diretrizes, conforme o Regulamento Didático Pedagógico do IFTM, para a conclusão do curso. A partir disso, a coordenação, juntamente com a Coordenação de Estágios e Integração, realiza averiguações dos egressos sobre sua atuação profissional.

Referências

ALMEIDA, A. N. de; SILVA, J. C. G. L. da; ANGELO, H. Importância dos setores primários, secundários e terciários para o desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. Taubaté, v. 9, n. 1, jan-mar. 2013, p. 146-162.

DALMÔNICA, A. H.; SANTOS, A. B. dos. **Mapeamento da atividade industrial na microrregião de Uberlândia**. Porto Alegre – RS. 2010

MESQUITA, F. C.; FURTADO, A. T.. O desempenho da indústria em Uberlândia entre 1996 e 2007: crescimento do setor de alimentos e bebidas e o retrocesso industrial. **Revista Soc. & Nat.** Ano 23, n. 3 set/dez 2011, p. 497-512.


NEVES, Elaine. Sine tem mais de mil vagas de emprego em Uberlândia. **Correio**, Uberlândia. 25 set. 2013.

SILVA, Frederico . Uberlândia gerou quase 2 mil novos postos de trabalho. **Correio**, Uberlândia 17 maio 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Perfil da indústria no município de Uberlândia-MG**. Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais. , 2004. 170p.



ANEXO I

| | |
|--|---|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL TRIÂNGULO MINEIRO Campus Uberlândia</p> | <p>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS</p> <p>PROFESSOR: <u>Leticia Vieira Castejon</u></p> |
|--|---|

QUESTIONÁRIO: PROJETO DE EXTENSÃO ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DE ALIMENTOS

Nome da Empresa: _____

Razão Social: _____ CNPJ: _____

Número de funcionários: _____ Segmento/ramo: _____

Porte da empresa: _____

Endereço:

Contato (com quem se fala):

Telefone: _____

E-mail: _____

Profissionais nas áreas de alimentos (número):

Formação dos profissionais atuantes nas áreas de alimentos:

Possuem responsabilidade técnica? () sim () não

Vinculados a que órgãos:

Funções dos profissionais formados em alimentos na empresa:

Faixa salarial: _____

Benefícios salariais: _____

Horário de Trabalho: _____

Turno: _____

O profissional tem atendido às expectativas e demandas da empresa? () sim () não. Por quê?

A empresa tem ciência da matriz curricular de formação do profissional da área de alimentos?

A empresa tem ciência das competências e habilidades curriculares da formação desse profissional?

O profissional tem se destacado em suas habilidades e competências profissionais no desempenho de suas atividades?

Há outras competências e habilidades deficitárias ou que se destacam nesses profissionais?

Numa escala de 0 a 10, qual o grau de importância do profissional atuante na área de alimentos?

Há sugestões sobre a melhoria do perfil profissional dos atuantes na área de alimentos?

Qual outra formação profissional destaca-se e há um déficit de profissionais que poderiam atuar na empresa?

ANEXO II

Solicitamos, por gentileza preencher questionário em anexo e retomar o email em até 15 dias a partir do recebimento deste. Agradecemos e aguardamos a sua colaboração.

Responsáveis pelo projeto:

Giulia Maria da Costa Segato giulia15mcs@hotmail.com

Ana Cláudia Carrijo anaclaudia.carrijo@hotmail.com

Letícia Vieira Castejon leticiavieira@iftm.edu.br

Questionário

1. Nome da Empresa.....
2. Número de funcionários.....Segmento/ramo.da empresa.....
3. Porte da empresa.....
4. Confirme sua formação na área de alimentos: Tecnólogo em Alimentos
() Sim () não
5. Formação complementar.....
6. Trabalha como responsável técnico? () Sim () não.
Vinculados a que órgãos:.....
..
7. Funções dos profissionais formados em alimentos na empresa:
.....
8. Faixa salarial
9. Benefícios salariais.....
10. Horário de Trabalho.....Turno.....
11. Numa escala de 0 a 10, qual o grau de importância do profissional atuante na área de alimentos?.....
12. Há sugestões sobre a melhoria do perfil dos atuantes na área de alimentos?

Projeto de extensão *marketing* digital: uma ponte entre a comunidade paracatuense e o IFTM *Campus Paracatu*

Alessandra Mendes Lirio

3º Ano do Curso Técnico Integrado em Comércio
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)

Bruno de Oliveira Rocha

Graduando em Tecnologia em Análise
e Desenvolvimento de Sistemas
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)

Roitier Campos Gonçalves

Mestre em Gestão Organizacional – Inovação,
Desenvolvimento e Tecnologia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)



Introdução

Ao se pensar no marketing digital, o presente projeto logrou-se em fazer o marketing do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus Paracatu*, alavancar a comunicação e destacar os principais pontos atrativos, conquistas e o processo educacional da instituição usando ferramentas virtuais de código livre, favorecendo a ampliação do conhecimento dos alunos bolsistas e o custo mínimo do projeto à instituição na compra de ferramentas ou softwares.

O objetivo do projeto foi realizar a divulgação do IFTM *Campus Paracatu* para a sociedade com a justificativa de que muitas pessoas da comunidade não sabiam de sua estrutura, como funcionava e se valia a pena ingressar em uma instituição como essa, além da localização do *campus*, situado distante do centro da cidade, dificultar o acesso. Vale lembrar que a ausência de um profissional de comunicação social no IFTM *Campus Paracatu* inviabiliza a disseminação de informações sobre eventos e realizações da instituição.

O foco do projeto foi levar a essas pessoas informações que dificilmente chegariam a elas através de fotos, textos explicativos, atividades, divulgação dos alunos tanto em apresentações

quanto em entrevistas e divulgação de seus trabalhos. Levando, assim, para a sociedade o que há de melhor nessa instituição por meio das mídias sociais e de um site, usando do meio digital que é muito acessado por grande parte da sociedade e que teve grande ascensão na última década com a chegada de novas tecnologias e popularização dos meios digitais de comunicação.

O presente relato visa proporcionar um panorama acerca das atividades desenvolvidas e dos resultados colhidos durante o ano letivo em que vigorou o projeto de extensão.

Desenvolvimento

O relato de experiência aborda a compreensão teórico-científica para a execução do projeto, bem como os materiais, métodos e ferramentas utilizadas. Também explicita os resultados alcançados com a execução do mesmo.

Para viabilizar a comunicação em qualquer que seja a instituição é necessário um esforço coordenado e multissetorial. Dessa forma, a comunicação com a comunidade depende de uma boa comunicação, anteriormente, dentro da própria instituição entre os servidores, professores, alunos e os prestadores de serviços.

Os autores Kunsch e Kunsch (2007) salientam a importância da comunicação de empresas com a comunidade. Apesar de o IFTM *Campus* Paracatu ser uma instituição de ensino, não deixa de ser uma organização a qual tem um relacionamento direto com a comunidade e, portanto, pode ser enxergada dentro da defesa dos autores como uma “empresa”.

As empresas precisam dialogar com a comunidade, discutindo com ela todos os aspectos que possam levar a um relacionamento produtivo, por meio de planos formulados, executados e avaliados dentro de uma estratégia claramente definida [...]. O diálogo não pode ser apenas uma estratégia de marketing. Ele deve ser visto como um dos valores da cultura das empresas. Só assim elas se tornarão agentes catalisadores, impulsionando o desenvolvimento da comunidade local. (KUNSCH; KUNSCH, 2007, p. 21).

Muito além de publicizar processos institucionais de interesse da comunidade ou mostrar os talentos humanos dentro da própria instituição, a comunicação com a comunidade exerce o papel democrático que tem a educação, bem como leva a cabo a missão dos institutos federais brasileiros perante a comunidade na qual estão inseridas levando ensino, pesquisa e extensão de qualidade.

Nesse aspecto, o Projeto Marketing Digital (PMD) surge como um espaço aberto, colaborativo, de linha independente e com foco na qualidade e fidelidade às informações, com conteúdo altamente envolvente, explicativo e atual. O fato de envolver o aprendizado e uso de *softwares* livres promove o desenvolvimento de habilidades antes inexistentes nos alunos participantes do projeto, assim como também suscita a importância do uso de ferramentas gratuitas, com distribuição, uso e edição livres no ambiente acadêmico visando custo mínimo e efetividade máxima. O vigor e criatividade dos alunos bolsistas e das inúmeras ideias concebidas a partir da formação comunitária das matérias e iniciativas fazem do PMD um projeto único em toda a rede federal do Triângulo Mineiro, tanto que subsiste em caráter extraordinário durante os primeiros dias letivos de 2016 alimentado pelos antes bolsistas e agora voluntários até a nova seleção de bolsistas.

Marketing Digital

O processo de comunicação de uma organização com a comunidade depende de uma comunicação interna estruturada. De todo modo, os públicos são variados e, neste âmbito, o principal público do Projeto Marketing Digital é a comunidade paracatuense como um todo, ou seja, “da porta para fora”, embora as informações sejam valiosas para todos os públicos (servidores, alunos e pais).

“As organizações, sejam de qualquer natureza, necessitam de comunicar-se com seus

públicos” (TAVARES, 2010, p. 11). O mesmo autor reforça ainda que a comunicação de qualquer organização precisa ser trabalhada de forma planejada porque atinge toda a comunidade ligada ao corpo de funcionários.

Sendo a comunicação a base de qualquer processo administrativo, é imprescindível trabalhá-la de forma planejada. Quando isto ocorre, ela tem a fantástica capacidade de resultar em vários fatores positivos para a organização, como por exemplo: motivar e integrar o público interno. É importante considerar pertencentes a este grupo tanto os funcionários da empresa quanto seus familiares. [...] A comunicação [...] possui também em seu escopo a comunicação de marketing, que pode ser entendida como qualquer técnica de comunicação (propaganda, publicidade, promoção de vendas, merchandising, marketing direto, embalagem, etc.) que uma organização utiliza para divulgar seus produtos, serviços, marcas etc. no mercado em que atua (TAVARES, 2010, p. 46-47).

Do ponto de vista do marketing no IFTM *Campus* Paracatu, encontra-se apoio na necessidade de publicizar a instituição de forma integrada em Tavares (2010):

A comunicação com a mídia/imprensa, buscando a geração de notícia e publicidade [...] é fundamental ter uma estrutura preparada para conseguir atingir, da melhor forma possível, os públicos de interesse com objetivos gerais e específicos. [...] Todos os públicos de interesse da organização devem não só estar à parte, mas também participar do processo de comunicação. É mais ou menos o seguinte: o público interno fica sabendo de ações institucionais e de marketing; os clientes (alunos) [grifo nosso] ficam sabendo de ações internas e institucionais; e a sociedade em geral fica sabendo de ações internas, institucionais e de marketing da organização (TAVARES, 2010, p. 12-13).

Levando em consideração o meio de publicizar as ações do IFTM *Campus* Paracatu, é importante ressaltar que toda ação digital depende de um prévio planejamento, assim como uma ação no plano real, físico. De tal modo, o marketing digital pode ser entendido como a estratégia de publicidade através de meios eletrônicos, com uso soberano da rede mundial de computadores.

Atividades realizadas

O PMD teve seu início no mês de abril de 2015 com a criação das redes sociais e o site após ampla discussão entre bolsistas e o orientador do projeto. Para identificar e deixar a marca do projeto foi criada a logomarca pela bolsista Alessandra Mendes Lirio e pelo voluntário Bruno Silva Andrade, idealizada com as cores do IFTM e as iniciais do projeto. Para demonstrar a ponte entre a comunidade e o IFTM *Campus* Paracatu, foi usado um bonequinho com um computador, simbolizando também a inovação e o uso de ferramentas digitais para a informação, proposta principal do projeto. Abaixo a logomarca criada.

Figura 1: Logomarca do Projeto Marketing Digital



Fonte: Elaborado pelos autores

O visual do projeto foi marcado pelas fotografias que eram realizadas na maioria dos eventos que aconteceram na instituição durante o ano de 2015. A quase totalidade das fotos era feita com uma câmera profissional, visando a qualidade das fotografias para o site. O projeto ficou conhecido e procurado pelos professores e servidores do IFTM *Campus* Paracatu, que viam uma forma de registrar, divulgar e guardar o seu trabalho. Foram realizadas coberturas de muitos eventos não sendo possível citar todos, abaixo destacamos alguns exemplos de fotografias de eventos.

Figura 2: Auditório lotado para palestra noturna



Fonte: Arquivo Pessoal

A presença do projeto nas atividades da instituição salta os limites geográficos do *campus* e vai até onde o próprio instituto se faz presente. Os alunos que representaram o IFTM *Campus* Paracatu no desfile cívico-militar em 2015, promovido pela Prefeitura Municipal de Paracatu-MG em parceria com vários segmentos da sociedade, foram acompanhados durante todo o evento

com os registros que, posteriormente, foram publicados no Facebook da instituição e no site do projeto. Abaixo um registro do desfile.

Figura 3: Desfile Cívico-Militar de Sete de Setembro



Fonte: Arquivo Pessoal

Alinhamento da comunicação institucional

Os integrantes do PMD realizaram, ao todo, seis reuniões entre si durante a vigência do projeto, bem como três reuniões com o orientador do projeto para tratar de pautas específicas como a cobertura da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e também foi realizada, no segundo mês de vigência do projeto, uma reunião com o diretor-geral do IFTM *Campus* Paracatu, Ronaldo Eduardo Dilácio, para alinhar propostas e objetivos do projeto perante a comunicação institucional.

Antes dos eventos “Flisol 2015”, “Mostra dos Saberes 2015”, “SNCT 2015” e “Semana da Consciência Negra 2015”, foram realizadas reuniões à parte para delinear aspectos relacionados à forma de cobertura dos eventos, visto que um número grande de atividades demandava aproveitamento ótimo do tempo e da disponibilidade dos bolsistas durante todo o dia e também no período noturno. Nessas reuniões eram definidos, além das escalas de trabalho dos bolsistas e voluntários, quais equipamentos utilizar e como se daria a publicação do material coletado.

Escala de produção e disseminação do conteúdo

A alimentação do site do projeto, das redes sociais e a preparação de conteúdo para publicação em periódicos são parte principal do trabalho dos integrantes do PMD. No site são postadas as notícias juntamente com as fotos; nas redes sociais são divulgados os links para as respectivas publicações do site; e as principais notícias são reformuladas e preparadas para a publicação em periódicos como o IFTM em Ação e a Revista Libre Office.

A publicação de conteúdo com teor institucional soluciona um problema do setor de comunicação local: a ausência de releases informativos sobre acontecimentos da instituição. Apesar da publicidade dada aos processos seletivos e aos principais eventos ocorridos no IFTM *Campus* Paracatu, os veículos de comunicação locais – responsáveis por gerar conteúdo informativo para a população do município de Paracatu e região – não tinham subsídios para publicar notícias e realizações do *campus*.

Com a existência e atuação do PMD na publicidade institucional, algumas parcerias já existentes com veículos de comunicação da cidade tornaram-se ainda mais fortes e novas parcerias foram alcançadas como, por exemplo, com o Portal Paracatu.net – o site de notícias mais acessado em Paracatu – durante a SNCT 2015 e a replicação de conteúdo por jornais da cidade. Além disso, a publicação em periódicos da própria instituição e até externos são celebráveis do ponto de vista institucional.

Metodologia e ferramentas utilizadas

As redes sociais *Twitter*, *Instagram* e *Soundcloud* do IFTM *Campus* Paracatu foram criados com o nome de usuário *iftmparacatu* na tentativa de uniformização dos perfis, todos utilizando a logomarca do projeto e com a descrição identificando que era a equipe do PMD quem administrava os perfis.

A exceção foi o Facebook já existente desde 2011, em que utiliza-se a própria da logomarca do IFTM na imagem de perfil e o domínio é *iftmCampusParacatu*, para o qual todos os membros da equipe receberam permissão de edição viabilizando assim as postagens de links e imagens, bem como a comunicação direta com a comunidade e os alunos que tiram dúvidas a partir da rede social.

O *Twitter* alcançou 41 seguidores no encerramento do ano letivo de 2015. Com essa ferramenta foi possível estabelecer uma comunicação mais direta com os internautas através de postagens com até 140 caracteres que direcionam automaticamente para o site.

O *Instagram*, no mesmo prazo, alcançou 142 seguidores e por meio dele as pessoas acompanham, com maior celeridade, uma série de fotografias de eventos, alunos, estrutura, entre outras imagens relacionadas à instituição. A exploração de ambas as redes favorece a ampliação da presença da instituição na internet.

O IFTM *Campus* Paracatu tinha o *Facebook* como rede social principal para comunicação com a comunidade, mas não explorava outros meios como o *Instagram*, *Twitter* e a própria área de notícias do site institucional. Os perfis nas demais redes sociais hoje existentes foram criadas pelo PMD e o site com o domínio

www.pmdif.com.br hospedado pela empresa *Hostinger*.

Também foi criado um portal web para ser a porta de entrada e cartão de visitas do PMD. O site também teve como objetivo abrigar todas as publicações realizadas durante a vigência do projeto e sagrou-se tendo boa frequência de atualização. Notas informativas, matérias jornalísticas, entrevistas, fotos, anúncios de eventos e várias outras informações a respeito dos integrantes do projeto, da própria instituição e dos serviços por ela prestados.

O site foi construído na plataforma *WordPress*, um gerenciador de conteúdo de código livre, com HTML, CSS e alguns complementos em *JavaScript*. Foi utilizado um tema também disponibilizado gratuita e livremente pela *Storefront Themes* como base para o atual design no site.

Figura 4: Página inicial do site do projeto em 2016



Fonte: Arquivo Pessoal

Para conseguir atingir o aprendizado do uso de softwares livres foi necessário utilizar de sites, videoaulas, webcasters, manuais e o conhecimento adquirido pelo orientador do projeto para o auxílio em questões técnicas. Outrossim, a curva de aprendizado dos softwares livres é facilitada pela grande comunidade de usuários ao redor do mundo.

Portanto, o uso de softwares antes completamente desconhecidos como o *Scribus* – para diagramação – só foi possível graças à vasta documentação e soluções de problemas disponibilizadas pela comunidade de desenvolvedores e usuários ao longo de todo o mundo. Destarte, foi realizada a edição de um folhetim contendo um resumo de notícias do bimestre de abril e maio de 2015, mas sua edição foi pausada pela demanda de trabalho que se concentrou nos meses seguintes, extrapolando, inclusive as horas diárias previstas para dedicação ao projeto pelos bolsistas.

As entrevistas em áudio são enviadas para o serviço de armazenamento em nuvem Soundcloud, o qual tem integração com a plataforma WordPress deixando o carregamento do site mais ágil e, juntamente com isso, corrobora para o dinamismo das matérias. Os vídeos são enviados para um canal no Youtube dedicado ao IFTM Campus Paracatu e administrado pelo PMD. Ambas as redes sociais têm os acessos bloqueados na rede Wi-Fi interna da instituição, inviabilizando o acesso dos alunos ao conteúdo por meio da rede.

A existência da Central de Oportunidades – um espaço no site dedicado à divulgação de oportunidades de emprego, estágios, concursos e processos de submissão de trabalhos – favorece a integração dos alunos e de pessoas da comunidade interessadas em ingressar no mercado de trabalho.

Resultados alcançados

Os projetos de extensão das instituições federais têm por objetivo atingir a comunidade externa dos *campi*. Neste aspecto, é necessário afirmar que as ações de extensão contribuem para a afirmação da instituição perante a comunidade, a disseminação dos cursos oferecidos para o público-alvo e a ampliação da participação da sociedade civil e das entidades públicas na parceria de eventos.

O objetivo do marketing institucional do IFTM *Campus* Paracatu por meio das mídias digitais na internet foi alcançado atingindo tanto alunos, professores e servidores como a comunidade. Vale também dizer que o objetivo de ampliação do conhecimento dos integrantes do projeto a partir do uso de ferramentas livres e gratuitas, anteriormente desconhecidas, foi alcançado ao longo do período de desenvolvimento do projeto.

O conhecimento adquirido durante a realização do projeto perpassa o tempo de vigência do mesmo, visto que tanto os bolsistas quanto os voluntários participaram dos ganhos de experiência com as ferramentas virtuais e materiais usadas. O uso dos softwares livres – que para praticamente todos os integrantes era uma novidade – foi o principal ponto de aprendizagem do projeto. Também foi relevante o uso de materiais profissionais como câmera, gravador de voz digital e filmadora digital, cujo domínio de conhecimento foi repassado a todos os integrantes com a prática.

Dentre as propostas e realizações do projeto, foi possível atingir objetivos não determinados, surpreender e inovar, podendo-se dizer que foi um trabalho que valeu cada esforço, pois sempre era possível visualizar os resultados, a aproximação e a divulgação do IFTM

Campus Paracatu perante a comunidade. O fato de a instituição ter se aproximado da comunidade que não tem acesso aos eventos, às novidades e a tudo que envolve o *campus* é algo gratificante e de efeito imediato.

Todo trabalho acrescentou experiência, conhecimento, crescimento tanto na área profissional e pessoal, pois dentre as áreas trabalhadas estava o marketing – uma das atribuições do profissional técnico em Comércio; a tecnologia – atribuição do profissional de Análise e Desenvolvimento de Sistemas; e também as relações públicas institucionais.

Do ponto de vista da diversidade de habilidades na equipe, Robbins, Judge e Sobral (2010) corroboram afirmando que a diferença de personalidades é positiva na carreira do indivíduo.

A semelhança de personalidades parece de fato afetar o crescimento na carreira. Aqueles cujos traços de personalidade são semelhantes aos de seus colegas tendem a ser mais promovidos do que as pessoas que têm uma personalidade diferente. [...] Mais uma vez, os fatores de diversidade em nível profundo parecem ter maior importância para moldar as reações das pessoas umas às outras do que características superficiais (ROBBINS, JUDGE, SOBRAL, 2010, p. 53).

Sem dúvida, os principais resultados obtidos pelo IFTM *Campus* Paracatu foram: o melhor relacionamento com a comunidade local, a interação mais direta com os alunos e a criação de uma espécie de banco de notícias sobre os eventos ocorridos no *campus*.

Haja vista a ausência anterior de notícias frequentes sobre os acontecimentos da instituição, a existência de uma cronologia dos eventos e registros fotográficos dos mesmos auxilia a Comissão de Comunicação do *campus* a historiar os acontecimentos ao longo dos anos na instituição.

Considerações finais

Dado o exposto, é possível analisar a linha de evolução, disseminação do conhecimento e experiência dos bolsistas ao longo dos trabalhos realizados no PMD favorecendo a ampliação do conhecimento destes alunos e o custo mínimo do projeto à instituição na compra de ferramentas ou *softwares*.

Comunicação direta com a comunidade é um passo importante para qualquer instituição pública e quando esta se dá no meio virtual, torna-se ainda mais relevante. As estratégias de comunicação do governo federal têm sido cada vez mais voltadas às plataformas virtuais à medida que a população aumenta sua

participação nas decisões governamentais a partir da internet. Sem dúvida, a disponibilização de canais nas redes sociais com fluxo bilateral – usuários recebem informações e também podem enviar – é fundamental para a construção de uma instituição ainda mais participativa.

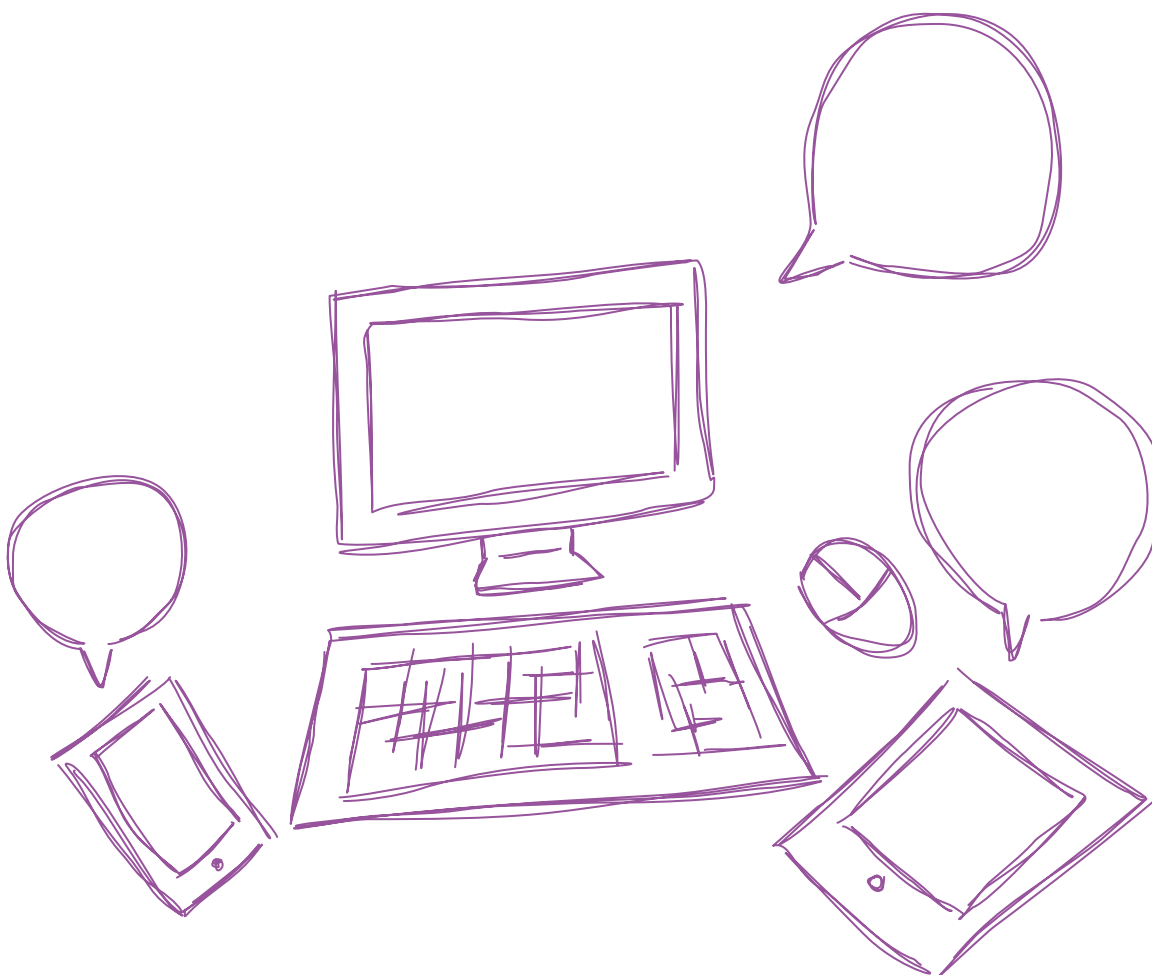
Dentre tantos outros benefícios é possível salientarmos o fato de a execução do projeto se dar por alunos, ou seja, por pessoas jovens com linguagem adequada às novas gerações e, portanto, favorecendo uma comunicação direta, limpa e rápida entre o IFTM Campus Paracatu e a comunidade paracatuense. Uma experiência-piloto que pode ser implementada por toda a rede de escolas do IFTM.

Referências

KUNSCH, M. M. K.; KUNSCH, W. L. **Relações públicas comunitárias: a comunicação numa perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus Editorial, 2007. 352 p.

RUBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional.** 14. ed. Tradução de Rita de Cássia Gomes. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 633 p.

TAVARES, M. **Comunicação empresarial e planos de comunicação:** integrando teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 309 p.



“Grãozinhos de areia”: uma experiência formativa, lúdica, construtiva e pedagógica no educandário Menino Jesus de Praga



Érica Nara Resende

Especializanda em Educação Profissional e
Tecnológica Aplicada à Gestão de
Programas e Projetos de Aprendizagem
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)

Introdução

Este texto trata de um relato de experiência de um Projeto Pedagógico que tem como base teórica três autores, os quais defendem o papel do afeto no desenvolvimento humano no campo da Psicologia – Jean Piaget, Lev Semenovitch Vygotsky e Henry Wallon –, assim como a relação complexa das linguagens verbais e não verbais, permeando o trabalho construtivista do aprendizado em meio à afetividade e ao convívio familiar. Nesse contexto, surgem os seguintes questionamentos: Quais os melhores meios para garantir um aprendizado de maior nível de qualidade? Qual a relação que pode ser obtida da interpretação e interação? Qual o nível de desenvolvimento que pode ser alcançado diante da autonomia do estudante?

Na tentativa de responder a esses questionamentos e levando-se em consideração que cada professor tem seu modo de pensar e agir, formas de ensinar e avaliar, a proposta pedagógica foi aplicada a estudantes da educação infantil (pré-escola), tendo como pressuposto a convivência e o vínculo a ser estabelecido com um animal. Coletaram-se, após um mês, os relatos de experiências de cada um.

Esse projeto visou, com a junção de múltiplas estratégias que contribuíram de forma prazerosa

para o aprendizado, trabalhar o desenvolvimento da autonomia do estudante e o exercício do seu pensar, tanto no que diz respeito a cuidados pessoais, a atos cotidianos de sua responsabilidade, como também mediante linguagem e cooperação, utilizando-se das noções matemáticas, raciocínio lógico, criativo e expressão corporal.

A interação é uma das defesas de Jean Piaget, em seu livro *“Biologie et Connaissance”* (1967), quando considera que os seres humanos, para desenvolverem sua inteligência, deveriam interagir com outros indivíduos da sociedade. O ser humano é por natureza um ser social. E existe lugar melhor onde começar essa influência de ensino senão em casa? Com o carinho e a segurança dos seus familiares? Lembrando que, para se entender a afetividade, devemos nos relacionar e descobrir o “ser social”. Os estímulos são sentidos e obtêm respostas, criando descobertas e montando atitudes e valores, sociais e lógicos. Conforme Arantes (2000), Piaget ressalta que, para haver a identificação de algum conteúdo, seja ele teórico ou prático, seja em uma instituição de ensino ou em uma situação de convivência, deve haver uma interação afetiva entre quem explica o conceito e quem recebe a informação. Isso ocorre, pois é por meio da interação que surge o interesse pelo objeto. Piaget (2005) defende que “o homem normal não é social da mesma maneira aos seis meses ou aos vinte anos de idade e, por conseguinte, sua individualidade não pode ser da mesma qualidade nesses dois diferentes níveis.”

Nesse sentido, segundo Mahoney e Almeida (2005), Wallon considera que a escola deve proporcionar formação integral de uma forma abrangente no segmento intelectual, afetivo e social. Seu ensinamento pedagógico diz que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro. Baseou suas ideias em quatro elementos básicos que se interagem a tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. De acordo com esses diferentes níveis de pensamentos, pode-se inferir que um dos termos fortes presentes em nossa atualidade é a Inclusão. A habilidade de perceber e conhecer o outro, tendo grandes privilégios assim de comunicar e participar com seres diferentes de nós, pois estar junto não é apenas um pequeno agrupamento, mas sim interagir com o outro. E tudo que aprendemos leva à ponderação e à construção de uma visão de mundo.

Por fim, para Vygotsky (2002), a semelhança lógica entre o sujeito e a sociedade a seu redor é responsável pela constituição desse sujeito, ou seja, o homem transforma o ambiente e o ambiente modifica o homem. Ainda, segundo o autor, na relação entre o aprendizado e desenvolvimento, o primeiro vem antes. No caso do projeto em questão, a criança construiu um aprendizado com contato e a vivência e só depois estabeleceu o registro em forma de desenho mediante acomodação cognitiva. Esse por sua vez é definido como o caminho entre o que a criança consegue aprender sozinha e o que ela está perto de conseguir fazer sozinha.

Desenvolvimento

Na escola Educandário Menino Jesus de Praga (Uberaba/MG) da Congregação das Irmãs Carmelitas Missionárias de Santa Teresinha do Menino Jesus, a turma da Pré-Escola – 4 anos foi nomeada pela professora regente com o nome de “Grãozinhos de Areia”¹. Este livreto em forma de cordel, lido em sala de aula, chamou a atenção dos alunos, pelas imagens curiosas associadas a novas possibilidades e expectativas de aprendizagem no qual o conto remete mostrando a transformação de um grão de areia em uma pérola preciosa devido à conquista do conhecimento.

A Proposta Pedagógica desenvolvida com a referida sala aconteceu no ano de 2015. Em um primeiro momento e com a antecipada autorização dos responsáveis, cada criança ganhou uma ave da espécie *Gallus gallus domesticus* (aves galiformes e fasianídeas), cujos filhotes são chamados de pintos

¹O livro infantil de Fernando Paixão, ilustrado por Mirella Spinelli, em forma de cordel, conta a história de um grãozinho de areia, que tinha sonhos de sair pelo mundo e conhecer lugares diferentes. De espírito esperançoso e sedento por aventuras, pegou carona num vento forte e, contrariando a todos os descrentes, pôs-se a viajar na leveza do infinito das possibilidades... Acabou-se como uma pérola.

ou pintinhos. Esta escolha foi feita pela facilidade de aquisição e transporte. Eufóricos com a ideia, as crianças deram nomes às pequenas aves e receberam orientações para os cuidados necessários, pois ficariam com elas durante as férias.

Trabalhamos com dobradura e, dessa forma, montamos uma caixa de papelão com medidas de 20 cm de comprimento por 30 cm de largura e 10 cm de altura. Em outro momento, em um recipiente plástico transparente de 15 cm de largura e 25 cm de comprimento, mediante contagem oral da quantidade, os alunos foram enchendo os sacos com milho farelado em iguais proporções.

Com o empenamento formado, os filhotes tinham em média cerca de 3 a 4 dias – “Pequenos e fofinhos”. Com o abrigo e a alimentação providenciados, cada aluno levou o seu pintinho para casa.

Quando as crianças retornaram das férias, as novidades encheram o ambiente escolar. Cresceu o interesse pelo registro delas no papel, com desenhos que expressavam suas vivências com as aves e a troca dos acontecimentos com os colegas. Neste sentido, é importante destacar que o uso da arte na pré-escola é uma alternativa valiosa como linguagem de expressão. O desenho, como qualquer forma artística, é uma manifestação do lado emocional, estimula a aprendizagem, acalma as crianças, além de treinar a coordenação motora. É uma forma não verbal de demonstração de sentimentos e relações espontâneas. Conforme Wallon (1975), as ações exteriores influenciam diretamente nas atitudes e suas formações, na medida em que:



A nossa experiência é feita das realidades com as quais as circunstâncias da vida nos puseram em contato... Quando o homem começou a refletir sobre a sua representação do mundo, viu que nela se encontravam frente a frente dois fatores: ações exteriores e a sua própria atividade. (WALLON, 1975, p. 297).

O desenho pode ser utilizado pelo profissional da educação como uma análise crítica do que a criança reteve de uma história ou informação, ou seja, ela desenha a sua vida. Assim, como afirma Moreira (2009, p.96), "o seu próprio canal expressivo [...] com as palavras, com a música, com as cores, com o gesto. E, também, se aventura em outras linguagens, recriando o seu espaço lúdico, se afirmando como ser humano".

Entre a emoção e a atividade intelectual existe a mesma evolução, o mesmo antagonismo... Ela é uma primeira forma de compreensão, mas ainda completamente dominada pelo interesse do momento e baseada em casos particulares. (WALLON, 1968, p. 152).

O autor citado nos faz pensar que os desenhos se tornam mais expressivos quando estão ligados às emoções, linguagens próprias tão vivas no mundo infantil, criando e construindo o pensar.

Resultados e Discussões

Um grande envolvimento por parte da família já era esperado. Muitos casos surpreendentes foram relatados e, na volta às aulas, todos os alunos queriam contar suas histórias com o "pintinho". Pensando e agindo, criando sua própria autonomia:

Basta lembrar que, para a epistemologia genética, o pensamento racional é, entre outras coisas, fruto da abstração reflexiva, ou seja, do esforço que o sujeito faz para pensar seu próprio pensar ou agir... A autonomia explicita-se pela participação irredutível e indispensável do indivíduo na elaboração de novas formas de pensar e novos conhecimentos. (LA TAILLE, 1992, p. 112).

Com essa convivência e o vínculo estabelecido com a ave, foram colhidos os relatos dos alunos. Neste sentido, houve uma transcrição fiel da fala infantil de cada um. O processo de ensino aprendizagem foi analisado de forma única, ao observar emoções e sentimentos que se diferenciaram intensamente, em função das situações vividas. Os saberes são edificados no tempo, na socialização familiar, escolar, numa integração entre valores e concepções. Percebendo que a aprendizagem com motivações diferenciadas, pode proporcionar uma maior dimensão cognitiva.

Caso do projeto em questão, com suas experiências concretas e afetivas, múltiplas linguagens e relacionamento interpessoal. A seguir estão retratadas algumas ilustrações construídas pelas crianças e pequenos fragmentos de seus relatos.

Figura 1: "Ele tá ficando gordinho se chama "Sol"..."

"Meu pai pega ele no colo"...

"Minha mãe gosta dele"...

"Tá espertinho e voando na caixa"...

"Ele cresceu!! Tá morando numa gaiola grande"...

Agora..."Não sei o que vai acontecer com ele"



Figura 1

Figura 2: "É muito difícil de cuidar de pintinho tia!"...

"Mas ele subiu embaixo e não em cima"...

"Aí ele bebeu um pouco de água com a cabeça para cima"...

"Bate o dedinho na comida aí ele já sabe"...

"Quando estala os dedos ele vai na mão do meu pai"...



Figura 2

Figura 3: “Minha mãe disse: Acho que ele morreu e eu joguei ele no mato!”...
 “Mais aí ele tava vivo debaixo do balcão”...
 “Um dia um Lava – Deus apareceu e ficou bonito!!
 Um verde dele e o amarelo do pintinho.” ...
 “Ah! Se eu soubesse que você queria pintinho tinha trazido lá da roça pra você uai!”
 “O pintinho cresceu e o amigo dele também...”



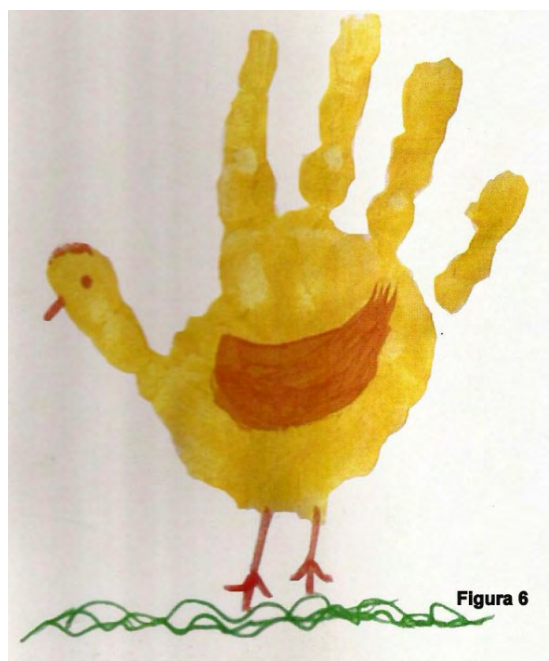
Figura 4: “Brinquei de mamãe e filhinha”...
 “Pus vestidinho nele, passei batom na “sobrancelha” dele”...
 “Ele olho no espelho”...
 “Era férias e o meu pintinho ficou colorido!...”
 “A minha avó colocou ração alaranjada Tia!...”
 “Parece com o meu avô!...Bunito!...” ...Só!!!



Figura 5: “Quando eu cheguei em casa minha mãe, não deixa. Falou não!!!”... “Meu pintinho, tia, eu cuidei e dei água Lá na sala dela...”



Figura 6: Um animal foi cedido para a turma “Querubins” do maternal /2 anos. “Algumas crianças queriam apertar”...





A participação da família é de suma importância na formação e na educação de seus filhos. O limite existe desde o útero e a mediação imposta traz segurança e a certeza de cuidados. López (2009) salienta que a principal fonte da educação é a relação e o contato cotidiano entre pais e filhos.

A criança já começa seu aprendizado no contato com os familiares: o que gosta e o que não gosta. Sendo assim, essa cooperação entre família e escola pode contribuir para o sucesso escolar dos alunos.

Tal questão, discutida por Jean Piaget (1978), enfatiza a construção da autonomia, da autossuficiência e do seu adiantamento. Segundo o autor, a autonomia não está relacionada ao isolamento e sim a um processo do “vir a ser”, da capacidade de aprender sozinho respeitando o ritmo próprio. Na verdade, ele entende que o progredir do pensamento independente e lógico-operatório é equivalente ao aparecimento da capacidade de formar relações cooperativas.

Com o surgimento das formações institucionais, a criança se torna cada vez mais apta a

agir em cooperação. E, dessa maneira, forma-se uma sistemática de regras morais necessárias à manutenção das relações interpessoais, edificadas com o respeito mútuo, tanto dentro da escola, como fora dela.

Considerações Finais

Aliando os relatos e os desenhos, a construção do cognitivo impulsionou o desenvolvimento expressivo, o envolvimento e a afetividade no contexto familiar. Assim, pôde-se perceber o interesse dos alunos, a construção de sua autonomia e formação de responsabilidades. A alegria proporcionada e o estreitamento das relações em prol de uma educação construtivista, interacionista em união entre professor, pais e alunos.

Como quase tudo na vida, o Educandário Menino Jesus de Praga surgiu de um sonho. Esse espaço se tornou realidade e as famílias, que deixam suas crianças, têm a certeza de que elas serão acolhidas, educadas e cuidadas. O Educandário Menino Jesus de Praga é uma instituição Social da Congregação das Irmãs Carmelitas Missionárias de Santa Teresa do Menino Jesus. Possui relevância para o desenvolvimento social, educacional e cultural, através das práticas de cidadania oferecidas. A família de hoje conta com a escola, ou seja, com os professores na formação das crianças. Os familiares e/ou responsáveis têm a tranquilidade de deixar seus filhos aos cuidados do educandário. Dessa forma, essas famílias precisam estar informadas sobre a linha de pensamento que a escola tem para com seus filhos e que é essencial falar a mesma língua. Essa parceria - família/escola - não é necessária apenas em datas comemorativas, eventos e reuniões de pais e mestres, mas na formação integral do ser humano. E o projeto “Dos Pintinhos” aqui relatado foi de valiosa importância para esse exercício de envolvimento social, familiar e afetivo.

Agradecimentos

A Deus, por sua imensa generosidade para comigo. Ao meu trabalho e estudos, a todos que me ajudam a ter esperança em uma educação de amor e dedicação. Aos pais e alunos que participaram ativamente deste processo. Ao Boletim Técnico IFTM - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, por me ceder este espaço de divulgação, e a todos os seus colaboradores, em especial aos meus mestres.

Referências

ARANTES, V.A. DE ARAÚJO. Cognição. Afetividade e moralidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n.2, 2000, p.137-153.

LA TAILLE, Y. ; OLIVEIRA, M. K. ; DANTAS, H.A. Questão da Autonomia do Sujeito. In:_____. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 15.ed. São Paulo – SP: Summus, 1992, p.115.

LÓPEZ, I. S. **Educação na família e na escola**: o que é, como se faz. 2. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

MAHONEY, A.A.; ALMEIDA, L.R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**. São Paulo. 2005.p.11-30.

MOREIRA, A. A. **O espaço do desenho**: a educação do educador. 13. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

PAIXÃO, F. **O Grãozinho de Areia**: em cordel. São Paulo: Paulus, 2010.

PIAGET, Jean. **Biologie et connaissance**.17. ed. Paris: Gallimard, 1967.

_____. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro, ed. José Olympio, 2005.

_____. **Fazer e Compreender**. São Paulo: Melhoramentos; EDUSP, 1978.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento, linguagem e desenvolvimento intelectual**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H.O Real e o Mental. In:_____. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1975. p. 297-351.

_____. A Afetividade. In:_____. **A Evolução Psicológica da Criança**. ed. 70.São Paulo: Martins e Fontes, 1968, p. 145-154.



ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar.**
Campinas, S.P.: Papyrus, 2000.

Elizeth Rezende Martins da Silveira

Mestra em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)

Rosa Maria da Silva

Mestra em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)

Rubem Alves, nascido em 15 de setembro de 1933, em Boa Esperança (MG), formado em Teologia pela Faculdade de Teologia do Seminário Presbiterano de Campinas (SP), mestre em Teologia pela Union Theological Seminary, doutor em Filosofia (Ph.d), foi professor titular na Faculdade de Educação da UNICAMP.

O livro intitulado “A alegria de ensinar” é composto de 93 páginas. Possui linguagem acessível e poética e tem como propósito levar o leitor a refletir sobre a profissão de docente.

Inicialmente, o autor aponta que a “alegria está no jardim que se planta, na criança que se ensina, no livrinho que se escreve” (p. 10). Conforme o autor, a profissão de professor é como uma mulher que dá a luz, pois o sofrimento de ser um professor é semelhante ao sofrimento das dores de parto. A docência, na sua análise, não deve ter aposentadoria, pois ninguém deseja se aposentar daquilo que lhes traz alegria. O autor conta a história de Zaratustra que vivia isolado até que sentiu a necessidade de transmitir todo o conhecimento adquirido no isolamento “Ela não pode conter aquilo que recebe. Chegou a hora de uma alegria maior a de compartilhar com os homens a felicidade que nele mora. Seus olhares procuram mãos estendidas que possam receber a riqueza” (p.12) outros os conhecimentos acumulados “O mestre nasce da exuberância da felicidade. Por isso mesmo, quando perguntados sobre a sua profissão, os professores deveriam ter coragem para dar a absurda resposta: “Sou pastor da alegria” (p.13).

No segundo capítulo, a “escola e sofrimento” o autor conta que há nas escolas duas classes “uma classe dominante e uma classe dominada: a primeira, formada por professores e administradores, detentora do monopólio do saber; e a segunda, formada pelos alunos, que detém o monopólio da ignorância, e que deve submeter o seu comportamento e o seu pensamento aos seus superiores, se deseja passar de ano (p.15). O autor nos fala que “Os métodos clássicos de tortura escolar como a palmatória e a vara já foram



abolidos, mas poderá haver sofrimento maior para uma criança ou um adolescente que ser forçado a mover-se numa floresta de informações que ele não consegue compreender”. (p.18)

No que se refere ao método de avaliar o ensino, o autor nos relata que “métodos de avaliar a aprendizagem, baseados em seus resultados, classificam os alunos, mas ninguém jamais pensou em avaliar a alegria dos estudantes – mesmo porque não há métodos objetivos para tal”(p.18). Para ele, a “alegria é uma condição interior, uma experiência de riqueza e de liberdade de pensamentos e sentimentos (p.18), por isso pede aos professores que sejam pastores da alegria “Vai aqui este pedido aos professores, pedido de alguém que sofre ao ver o rosto aflito das crianças, dos adolescentes: lembrem-se de que vocês são pastores da alegria, e que a sua responsabilidade primeira é definida por um rosto que lhes faz um pedido: “Por favor, me ajude a ser feliz (p.19)”.

No terceiro capítulo, assim denominado “A lei de Charlie Brown”, conta que resolveu “fazer uma limpeza na papelada que acumulou no passado – Um monte de pastas, cheias de anotações, ideias para o uso futuro”(p.21) – e encontrou uma das tirinhas do Charlie Brown “Ele está explicando ao seu amiguinho a importância das escolas. Sabe por que temos que tirar boas notas na escola? Para passarmos do primário

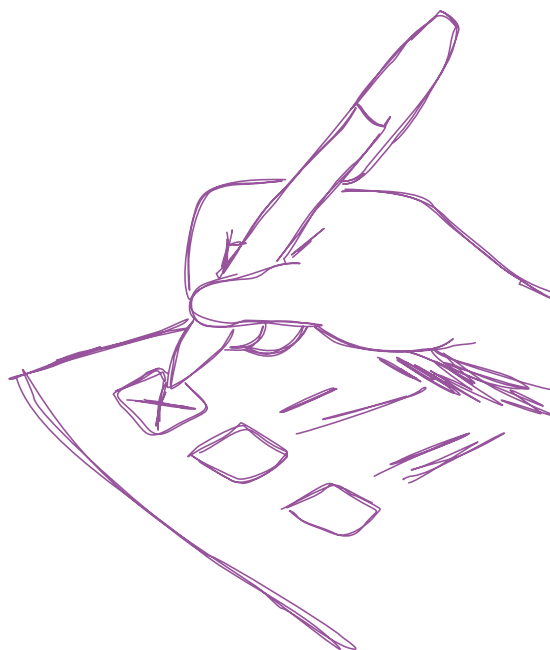
para o ginásio. Se tirarmos boas notas no ginásio, passamos para o colégio e se no colégio tirarmos boas notas, passamos para a universidade, e se nesta tirarmos boas notas conseguimos um bom emprego e podemos casar e ter filhos para mandá-los à escola, onde eles vão estudar um monte de coisas para tirar boas notas. Ele diz, de um só fôlego, aquilo que os filósofos da educação raramente percebem. E, se percebem, não têm coragem de dizer” (p.22). Segundo Alves (2000), o que a educação realiza é “um treinamento brutal, com o propósito de preparar vastos números de jovens, no menor espaço e tempo possível, para se tornarem usáveis, a serviço do governo” (p.23). Para o escritor, as escolas são comparadas às máquinas e, é precisamente, quando a máquina é mais eficiente que a deformação que ela produz de forma mais acabada(p.24). Ele nos fala sobre os exames de vestibular e do que é ensinado para os alunos que irão realizar os exames “dentro de pouco tempo quase tudo aquilo que lhes foi aparentemente ensinado terá sido esquecido não por burrice, mas por inteligência, o corpo não suporta carregar o peso de um conhecimento morto que ele não consegue integrar com a vida” (p.24).

No quarto capítulo, intitulado o “boca-de-forno”, faz uma comparação do modo de ensinar baseado em decorar com a brincadeira denominada boca de forno em que uma pessoa fala e as outras vão repetindo o que foi dito. Para ele, isto é uma repetição do que acontece nas escolas. As crianças são ensinadas. Aprendem bem. Tão bem que se tornam incapazes de pensar coisas diferentes. Tornam-se incapazes de dizer o diferente” (p.28). A educação frequentemente cria antas; pessoas que não se atrevem a sair das trilhas aprendidas, por medo da onça. De suas trilhas sabem tudo, os mínimos detalhes, especialistas (p,31).

No quinto capítulo, intitulado “o sapo”, o autor conta a história de um príncipe que foi enfeitado por uma bruxa porque acreditou nas palavras dela que lhe disse que, a partir daquele momento, ele seria um sapo. Ele, sem questionar, acreditou e passou a agir como sapo “olhou fundo nos olhos dele e disse: você vai virar um sapo. Ao ouvir essa palavra, o príncipe sentiu uma estremeção. Teve medo. Acreditou. E ele virou aquilo que a palavra de feitiço tinha dito” (p. 33). A “aprendizagem é assim: para aprender de um lado há que se esquecer do outro. Toda aprendizagem produz o esquecimento” e que feitiço acontece quando uma palavra entra no corpo e o transforma. O príncipe ficou possuído pela palavra que a bruxa falou. Seu corpo ficou igual à palavra. (p.34). Para ele, aquilo que cada um de nós não corresponde a sua natureza real, pois, segundo ele, “eu sou o intervalo entre o meu desejo e aquilo que os desejos dos outros fizeram de mim”. Meu corpo é resultado de um enorme

feitiço. E os feitiços foram muitos” (p.35). E que o “corpo aprendeu as palavras que lhe foram ditas, ele se esqueceu de outras que, agora, permanecem mal...ditas...” (p.35). Relata ainda que, para que seja realmente originais, devemos esquecer o que os outros nos disseram “É preciso esquecer para se lembrar. A sabedoria mora no esquecimento” (p.37). Para ele, “uma bela imagem para um mestre! Uma bela imagem para o educador: fazer esquecer para fazer lembrar!” (p.37).

No sexto capítulo, intitulado “sobre vacas e moedores” traz uma reflexão sobre o modo como a vacas pastam tranquilamente. “Nada querem fazer, além de comer o capim verde. As vacas fazem sonhar, parecem estar em paz com a vida – muito embora o seu destino possa ser trágico. Não por causa delas, mas por causa dos homens que pouco se comovem com seus olhos mansos (p.40)”. Estabelece uma comparação das vacas com a crianças que são inicialmente calmas tranquilas e, com o passar dos anos, pela influência da escola passam a ser enquadradas e educadas para serem um ser comercialmente útil “um açougue é o lugar onde a mansidão bovina é transformada em utilidade comercial” (p.41). Ressalta também que “as crianças são seres oníricos, seus pensamentos têm asas”. Sonham sonhos de alegria. Querem brincar. Como as vacas de olhos mansos, são belas, mas inúteis. E a sociedade não tolera a inutilidade. Tudo tem de ser transformado em lucro (p.42). Para o escritor, a formatura dos alunos “é isso quando todos ficam iguais, moldados pela mesma forma” (p.43).



No capítulo seguinte do livro, cujo nome dado foi “eu, Leonardo”, relembra que, quando criança, ao desmontar um relógio, não conseguiu remontá-lo “eu me esqueci da ordem em que as peças deviam ser ajustadas”. Meus pais, ao invés de ficarem bravos, ficaram orgulhosos, pois viram no meu ato uma inegável vocação para a engenharia (p.46). Relata com este fato que, apesar do interesse inicial de uma pessoa por uma atividade ou profissão, às vezes as circunstâncias da vida acabam lhe levando para outra área do conhecimento “a vida nos conduz por caminhos não previstos” (p.46). Ressalta sobre a empresa “IBM é uma das mais altas e perfeitas manifestações do espírito tecnológico. Tudo que ela faz é (quase) perfeito (p.47). Faz uma suposição de como seria se Leonardo Da Vinci um dos maiores gênios da humanidade. Eu, Leonardo... mete inquieta, incontrolável, indomável, dominada pelo fascínio do mundo (p.47)” trabalhasse na IBM. lança o “se o Leonardo Da Vinci tivesse vivido hoje, será que ele teria conseguido um emprego na IBM?(p.49)” O cientista deve abandonar a sua imaginação divagante que o leva a andar pelos caminhos do seu próprio fascínio e tornar-se uma função dos objetivos determinados pelos interesses da instituição que o emprega (p.50). Quanto ao Leonardo Da Vinci, deverá se contentar em ficar desempregado. A lagarta que está no casulo para ele o corpo “é o lugar fantástico onde mora, adormecido, um universo inteiro... como na lagarta mora adormecido uma borboleta, uma lagarta, como nos sapos moram príncipes sapos, como em obedientes funcionários que fazem o que deles se pedem (p.54).

No oitavo, intitulado “lagartas e borboletas”, traz uma comparação do corpo com as palavras, pois “as palavras são entidades mágicas, potências feiticeiras”. “Nossos corpos são feitos de palavras” (p.54). Mas a palavra tanto pode invocar príncipes quanto sapos, tanto pode acordar borboletas quanto lagartas. A educação pode ser um feitiço que nos faz esquecer o que somos, a fim de nos recriar imagem e semelhança de um outro (p.55).

Na nona seção, “Bolinhas de gude”, Rubem Alves diz que a melhor forma de sonhar é ver uma criança brincar e relata: “Meus pensamentos ficam leves como bolhas de sabão” (p.59). Para ele, os sonhos são, de fato, nada mais que loucas e insignificantes perturbações do sono. Conforme ele, o mundo da infância é o reino perdido, o universo mítico em torno do qual gira toda a existência humana. Toda a vida adulta é uma negação da infância.

No décimo módulo, intitulado “um corpo com asas”, o autor compara a descoberta das palavras com as borboletas ao sair do casulo. Conforme sua concepção, as palavras nos dizem que estamos destinados a voar, a saltar sobre abismos, a visitar mundos inexistentes.

Na décima primeira seção, Rubem Alves aponta que, ao encontrar suas antigas bolinhas

de gude, “junto com as bolinhas de gude moro eu, menino que só existe como saudade. De todas as gavetas, acho que essa é a que mais se aparece com a nossa cabeça, baú entulhado com memórias de felicidades que tivemos” (p.72). Para ele, a felicidade é brincar e a única finalidade do saber é permitir que a criança que mora em nós continue a brincar. Ainda segundo ele, “pelo poder da palavra ela é capaz de brincar com coisas ausentes” (p.75). Ressalta que ao aprender a brincar com as palavras, ela aprendeu a brincar com coisas que não existem. E ao aprender a brincar com coisas que não existem aprendeu a pensar! O professor é aquele que ensina a criança a fazer flutuar suas bolinhas de vidro dentro das bolhas de sabão. Tudo o que é pesado flutua no ar. (p.76).

Na décima segunda seção, intitulada “As receitas”, o escritor fala sobre a importância das ideias “mas o que faz um quadro não é a tinta: são as ideias que moram na cabeça do pintor. São as ideias dançantes na cabeça que fazem as tintas dançarem sobre a tela” (p.77). E completa que “O bem mais cuidadosamente guardado, o bem que não se vende, são as ideias. É com as ideias que o mundo é feito” (p.78). O autor diz que as escolas existem “não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido” (p. 78). Ainda, o autor complementa sobre “terra firme: as milhares de perguntas para as quais as gerações passadas já descobriram as respostas. O primeiro da educação é a transmissão desse saber” (p.79). Alves (2000) destaca que a “tarefa primordial do professor: seduzir o aluno para que ele deseje, e desejando, aprenda” (p.81).

Na décima terceira seção, “ensinar o que não se sabe”, narra a história de um mestre que leva o discípulo ao alto de uma montanha, mostra-lhe os caminhos e diz que tudo aquilo que ele vê o mestre já conheceu. Entretanto, vira-se para o outro lado e lhe dá o desafio que ele deve agora andar por caminhos que o mestre não andou. “Ensinou o que sabia. Agora chegou a hora de ensinar o que não sabe: o desconhecido (p.84). “Mas para essa aventura meus mapas não lhe bastam. Todos os diplomas são inúteis. Você terá de navegar dispendo de uma coisa apenas: os seus sonhos” (p.85). Para o autor, os alunos devem descobrir o prazer de ousar de descobrir coisas e não simplesmente receber o conhecimento, pois “foi assim que se construiu a ciência: não pela prudência dos que marcham, mas pela ousadia dos que sonham. Todo conhecimento começa com o sonho (p.87).

Na décima quarta e última seção do livro, conta que ganhou um carrinho artesanal “ganhei um carrinho de presente. Coloquei-o sobre minha mesa de trabalho “ ele me fez lembrar e sonhar” (p.89). Reflete ao olhar o carrinho “fosse um carrinho comprado em loja, e eu nada pensaria

seria como o meu lápis, o meu grampeador, a minha lâmpada, a minha cadeira. Mas basta olhar para o carrinho para eu ver o menino que o fez” (p.90). “Sei que o menino é pobre. Se fosse rico teria pedido ao pai, que lhe teria comprado um brinquedo importado. A riqueza, com frequência, não faz bem ao pensamento. Mas a pobreza faz sonhar e inventar” (p.91). O autor nos diz que o menino sabia pensar. “pensava bem, concentrado. É sempre assim. Quando o sonho é forte, o pensamento vem. O amor é o pai da inteligência. Mas, sem amor todo o conhecimento permanece adormecido, inerte, impotente” (p.93). Por “isso os

educadores antes de serem especialistas em ferramentas do saber deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos” (p.93).

Em nossa visão, está é uma obra de fácil entendimento, na qual o autor utiliza-se de uma linguagem simples e, por meio de comparações, leva os leitores a refletirem sobre modo em que o conhecimento vem sendo transmitido nas escolas. Nesse sentido, esse livro tem tamanha importância por levar o leitor a refletir sobre a profissão de docente e aponta reflexões críticas sobre o que vem sendo transmitido nas escolas de modo a suscitar reflexões acerca do conhecimento transmitido atualmente.



FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Paz e Terra Rio de Janeiro, 1984, p. 79.

Glauca de Freitas

*Mestranda em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Geraldo Gonçalves de Lima

*Doutor em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

O livro "Educação e Mudança" foi escrito originalmente em espanhol e publicado pela primeira vez no Brasil em 1979, seu autor Paulo Reglus Neves Freire, educador e filósofo brasileiro, nasceu em 1921, aos 19 dias do mês de setembro, em Recife (PE), e faleceu em São Paulo (SP), no ano de 1997, aos 75 anos. Freire, considerado um dos maiores intelectuais do século XX, destacou-se na área da educação popular.

"Educação e Mudança", em sua 8ª edição, contém 4 capítulos distribuídos em 79 páginas, traduzido por Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin e publicado em 1984 pela Editora Paz e Terra S/A. O livro tem como temática principal a conscientização da sociedade, especialmente dos educadores e gestores, e o papel da educação no processo.

No primeiro capítulo, "O Compromisso do Profissional com a Sociedade", Freire analisa o homem enquanto profissional. Esse capítulo denota a reflexão de que não se trata de qualquer comprometimento e sim de um engajamento profissional com a sociedade. O ser sujeito, ora analisado, não é qualquer ser e sim aquele que faz de seus atos, de seu agir e refletir, um compromisso social, e assim é capaz de transpor limites impostos. O homem no mundo já é por si um ser responsável, assim não há homem sem mundo e nem o inverso, também não há reflexão e ação fora da relação homem-realidade. Ao contrário de um ser irracional, ele é transformador do mundo e essa característica implica diretamente na ação e reflexão, alterando ou atrofiando-as. Se impedido de refletir ou agir, o homem se fere profundamente, pois é de sua natureza o transformar para cada vez mais socializar os homens. A transformação é responsabilidade histórica do homem verdadeiramente comprometido e engajado com a realidade humana.

O autor ainda destaca que a neutralidade do homem referente ao mundo, à história e aos valores reflete o medo que esse homem tem do compromisso social. E esse medo pode resultar em um empenho contrário à humanização, pois os neutros mais atrapalham do que ajudam, uma vez que ficam comprometidos apenas com seu



próprio "mundinho" fechado. O homem, antes de ser profissional, é homem no mundo e deve ser por si próprio empenhado, mas pode ser autenticamente, falsamente ou até impedido de se comprometer-se verdadeiramente - quando uma pequena minoria manipula a grande maioria. Se ele não pode fugir de seu compromisso sendo apenas um homem no mundo, quanto menos fugirá fazendo-se um profissional.

Freire pontua que o compromisso profissional pode separar-se do engajamento em solidariedade, porém sem radicalismo, pois o profissional é um atributo do homem, não podendo o profissional negar seus valores de homem. O profissional não pode julgar-se um estranho no mundo, o dono da verdade, um messias e salvador de outros homens; caso assim proceda será apenas um alienado. Um comprometimento verdadeiro com a realidade e com os homens que nela estão depende de uma visão crítica e não ingênua. Se o compromisso é realmente com o homem, com sua humanização, não podemos prescindir da ciência, nem da tecnologia que são atualmente instrumentos de luta nessa causa; porém sem reduzir o homem a objeto da técnica, pois a obra não pode superar seu criador.

Quase sempre técnicos de boa vontade, e até ingênuos, deixam-se levar pelo tecnicismo e não perdem tempo tentando substituir totalmente o saber e procedimentos empíricos de um povo, sem antes ver o homem em sua totalidade. E o seu comprometimento com o outro? Até quando nossa sociedade sofrerá essa alienação cultural? Sociedades de economia que exportam matéria-prima e importam produtos manufaturados, ideias e técnicas são sociedades sem com-

promisso autêntico. Além disso, esse alienado não entende a diferença entre o ano calendário e ano histórico. A sociedade necessita buscar sua concretização e assumir um contrato autêntico com nosso país e não com o calendário.

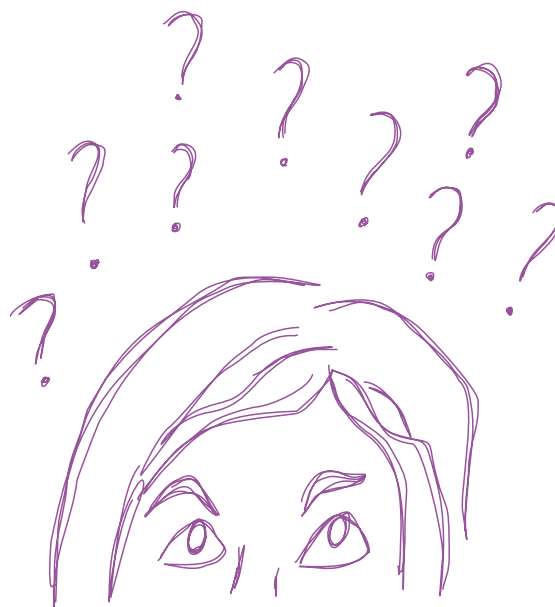
No segundo capítulo, "A Educação e o Processo de Mudança Social", o autor retrata um homem inacabado, mas questionador e em busca de mudança sem exclusividade, pois o homem não é um gueto, ele necessita ser sujeito com o mundo. E, assim, o que sustenta o processo de educação no homem é ele saber-se inacabado. O homem busca constantemente ser mais e isso o leva a uma constante busca do Saber – raiz da Educação. Dessa forma, o homem é sujeito de sua própria educação e não objeto desta; e a educação tem caráter permanente, mas não absoluto porque ninguém neste mundo sabe absolutamente tudo.

Freire destaca que não há no mundo um saber absoluto e nem uma ignorância eterna, pois todo saber emana de um não saber. Assim, um educador nunca deve se colocar em posição superior quando ensina, e sim em posição de também aprender com o outro que tem outros saberes, pois o saber é relativo. Amar é tarefa de sujeito e ama-se na medida em que se busca integrar-se com o outro. Só consegue educar de fato quem ama os seres inacabados, pois não se educa impondo medo. Não há educação sem esperança. O irracional não é um ser de relações e sim de contatos, diferente do homem que não só está no mundo, como também está com o mundo, já que é capaz de relacionar-se e de projetar-se nos outros. Assumir a postura de um sujeito cognoscente de um objeto cognoscível é próprio de todos os homens - assim, afirma a importância de estimular o educando a refletir sobre sua própria realidade. Enfatiza nossa semelhança a Deus; e mostra que, se somos semelhantes ao criador, podemos também criar. O autor critica o ser "dirigido"; e percebe o quanto, ainda, nossa sociedade rejeita o homem rebelde. Todavia, na verdade, a rebeldia cria mais, acredita menos e faz nascer o sujeito. Assim, é necessário dar oportunidade para que o educando seja ele mesmo o criador.

Freire ressalta que toda transição é mudança, mas nem toda mudança é transição. Todo amanhã se cria do ontem e do hoje e o futuro do homem se baseia no passado e se corporifica no presente e na futura transformação de todos para todos. Há sim as sociedades fechadas em busca da preservação de seu status e/ou privilégios e, para preservá-los, desenvolvem todo um sistema educacional que mantenha a sociedade servil, para que não haja uma verticalização da massa que poderia ascender. Há também a imitação servil que outras culturas produzem nessa massa alienada que quer importar tudo, até mesmo técnicas que em outra terra deu certo, mas não percebe que sua realidade é outra.

O escritor esclarece também que o erro não está na imitação, mas sim na falta de autocrítica. Uma sociedade de transição pode surgir com a participação popular e daí surgem também novos valores e começa o processo de desalienação. Para haver a transição, o educador tem papel fundamental, pois quando as massas populares passivas se juntam começa o processo de democratização - que é o início do processo histórico. Essa massa, se descobrindo na educação, começa a exigir mais escolas e a elite ameaçada cria instituições de assistencialismo (baseada no antigo colonialismo), quando o educando recebe passivamente os conhecimentos que um superior quer que ele receba; e nada de escola participativa e democrática, nada de homens críticos.

No terceiro capítulo, "O Papel do Trabalhador Social no Processo de Mudança", o autor analisa profundamente o título proposto, ressaltando que a frase é perfeita. No entanto, no decorrer do capítulo, ele nos mostra que a realidade não é assim tão perfeita e que o papel não se dá na mudança em si, pois a mudança é somente uma das dimensões do processo. Em uma estrutura social, há estabilidade e o que muda são as formas, por isso se observa aspectos de uma mesma estrutura, visivelmente mutáveis, mas por conta da resistência de uma "cultura" não se transformam. Para Freire, refletir sobre o papel do trabalhador social implica na análise da mudança e da estabilidade. O trabalhador social deve saber que a estrutura social é obra dos homens e que, se tiver que mudar será por obra dos homens, dado que o homem é sujeito e não objeto da transformação. O trabalhador social transformador não domestica: ele vê no outro homem sujeito e na mudança avanço e saída do *status quo*.



No quarto e último capítulo, “Alfabetização de Adultos e Conscientização”, Freire disserta sobre a alfabetização de adultos, relatando a experiência que ele mesmo viveu quando, convidado por Paulo de Tarso, ministro da Educação no Governo de João Goulart, trabalhou para o Ministério da Educação. Inicialmente confirma que as ações na educação não podem prescindir de uma reflexão sobre o homem e sua cultura. A educação é mais que a preparação de uma massa técnica esquecida de sua humanização. A integração do homem à sociedade lhe dá consciência de sua temporalidade, lhe faz crítico e, assim, ele faz sua história e cultura. As épocas históricas se formam com o homem criando e recriando. E a passagem de uma época para a outra caracteriza-se por fortes contradições entre valores por isso, Freire ressalta que transição é mais do que mudança. Conta ele que, no Brasil, havia uma prolongação na sociedade que se desvanecia em querer preservar-se, e uma sociedade que chegava e incorporava-se, mesmo contrária aos interesses do brasileiro. Na democratização, o povo passa a ser sujeito participativo e para o sectário essa humanização representa perigo; mas, o homem posto que seja no mundo já estabelece uma relação sujeito-objeto. O que a educação Eu-Tu faz no homem é inseri-lo no processo histórico, quando de objeto ele passa a ser sujeito na história.

Desde o início desse capítulo, Freire estimula o diálogo, sustentando que isso deveria ser conteúdo programático da educação que defendia. Além do mais, ele afirma que antes de alfabetizar o adulto, necessário se faz humanizá-lo. Primeiro, um diálogo educador com analfabeto sobre coisas concretas do seu viver. Assim, ele aprende primeiro na sociedade e entende criticamente o valor do ler e escrever. Alfabetizar-se após adulto tem de ser uma vontade de dentro para fora, ou seja, do próprio analfabeto, após ser tocado por um educador sem cartilhas.

No Brasil temos ainda muito a avançar em relação à educação como um todo, mas no quesito educação de adultos, assunto tratado em “Educação e Mudança”, os primeiros passos já foram dados, quando Paulo Freire e sua equipe levantaram pesquisas com analfabetos, pesquisas que estavam arquivadas na Universidade do Recife, e encontraram instrumentos eficientes para a ação do educador de adultos. Com o material recolhido na Universidade, selecionaram as palavras geradoras para o trabalho do educador de cada região do Brasil. Freire relata no livro que dentro de pouco tempo muitos brasileiros, antes objetos, agora são sujeitos, homens alfabetizados, porém queremos mais para a educação, desejamos uma educação de qualidade para todos e Freire já nos mostrou que o caminho é educar de sujeito para sujeito.